

**PANORAMA DAS ESCOLAS
DE EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL NO BRASIL:
PROPOSTA DE ANÁLISE
DAS ESTRATÉGIAS DA META 6 DO
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
(PNE) NO PERÍODO DE 2014-2019**

Adolfo Samuel de Oliveira
Gabriela Thamara de Freitas Barros

2021
SÉRIE DOCUMENTAL
TEXTOS PARA
DISCUSSÃO

48



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS | **DIRED**

TEXTO PARA DISCUSSÃO 48

PANORAMA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PROPOSTA DE ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DA META 6 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) NO PERÍODO DE 2014-2019

**Adolfo Samuel de Oliveira
Gabriela Thamara de Freitas Barros**

Brasília-DF
Inep/MEC
2021

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Carla D'Lourdes do Nascimento – carla.nascimento@inep.gov.br
Valéria Maria Borges – valeria.borges@inep.gov.br

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Português:

Jair Santana Moraes

Inglês:

Walkíria de Moraes

REVISÃO GRÁFICA

Carla Nascimento
Lilían dos Santos Lopes
Valéria Borges

NORMALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO NA FONTE

Nathany Brito Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Raphael C. Freitas

CAPA

Marcos Hartwich

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Raphael C. Freitas

EDITORIA | DISTRIBUIÇÃO

INEP/MEC – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

Setor de Indústrias Gráficas – Quadra 04 – Lote 327, Térreo, Ala B – CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070, 2022-3071 – dired.publicacoes@inep.gov.br

TIRAGEM: 1.000 exemplares

Publicada *on-line* em julho de 2021

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Adolfo Samuel de.

Panorama das escolas de educação em tempo integral no Brasil: proposta de análise das estratégias da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) no período de 2014-2019 / Adolfo Samuel de Oliveira, Gabriela Thamara de Freitas Barros. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

76 p. : il. – (Série Documental. Texto para Discussão, ISSN 1414-0640; 48)

DOI: 10.24109/1414-0640.td.2021.48

1. Escola de tempo integral. 2. Políticas públicas. 3. Metas educacionais. I. Barros, Gabriela Thamara de Freitas. II. Título. III. Série.

CDU 37.014.5



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 FONTES E METODOLOGIA	8
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
2.1 Creches.....	12
2.2 Pré-escola.....	19
2.3 Anos iniciais do Ensino Fundamental	26
2.4 Anos finais do Ensino Fundamental.....	34
2.5 Ensino Médio	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	53



PANORAMA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PROPOSTA DE ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DA META 6 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) NO PERÍODO DE 2014-2019*

Adolfo Samuel de Oliveira^I

Gabriela Thamara de Freitas Barros^{II}

RESUMO

O objetivo do estudo é traçar um *Panorama das Escolas de Educação em Tempo Integral no Brasil*, transcorridos cinco anos do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2019). Pretende-se, portanto, fazer um balanço da evolução da implementação das estratégias da Meta 6, que são passíveis de uma abordagem quantitativa e possuem dados disponíveis, analisando os resultados relativos às escolas obtidos nesse período, desagregados por etapas da educação básica e redes de ensino (públicas e privada). As análises se apoiam em um conjunto de indicadores educacionais (nível socioeconômico, regularidade docente e de estrutura da escola) e em um conjunto de variáveis demográficas, espaciais e escolares. Os objetivos específicos do *Panorama* são: retratar as estratégias da

* Agradecemos aos pesquisadores do Inep Robson dos Santos e Adriano Senkevics pela leitura e pelas sugestões ao presente texto.

^I Sociólogo e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atuando na Diretoria de Estudos Educacionais (Dired).

^{II} Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), atuando na Diretoria de Estudos Educacionais (Dired).

Meta 6 referentes às escolas do público-alvo da Educação em Tempo Integral (ETI); fazer um balanço da evolução dessas estratégias após cinco anos de vigência do PNE; informar sobre a situação da ETI na rede privada; desagregar e disseminar esse retrato para os governos dos entes federativos e organizações da sociedade civil, mediante planilhas com dados do País, estados e municípios; apontar caminhos para a análise da situação da ETI nos entes subnacionais, a partir das reflexões sobre os resultados do Brasil; subsidiar o aprimoramento ou a reorientação dos programas e ações relativos à promoção equitativa da ETI nas escolas; e fornecer informações para os entes federativos utilizarem em suas conferências educacionais.

Palavras-chave: educação em tempo integral; metas e estratégias educacionais; Plano Nacional de Educação. ■

ABSTRACT

*AN OVERVIEW OF FULL-TIME EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL:
A PROPOSAL FOR THE ANALYSIS OF STRATEGIES LAID OUT IN THE 6TH GOAL
OF THE NATIONAL EDUCATION PLAN (PNE) FOR THE YEARS 2014-2019*

This study develops an Overview of Full-time Education Institutions in Brazil, five years past the National Education Plan (or PNE – Plano Nacional de Educação from 2014-2019). Thus, it aims to measure how the implementation of the strategies of PNE's 6th Goal evolved, which can be assessed through a quantitative approach and have available data; through the analysis of results related to the schools gathered in this time frame, sorted by stages of basic education and by educational systems (private and public). A set of educational indicators (social-economical levels, teacher retention, and school infrastructure) as well as set of demographic, spatial and school variables support the analyses. This overview's specific targets are: to present the strategies of the 6th goal regarding schools in which are enrolled the target audience of Full-time Education (or ETI – Educação em Tempo Integral); to measure the evolution of such strategies 5-years past PNE have been put into effect; to relay information on ETI's status in private educational systems; to discriminate and disseminate this information to the government of the units of the federation and civil society organizations through data sheets; with data about the country, its states and municipalities to indicate pathways for the analysis of the ETI situation in sub-national entities; based on the reflections over Brazil's results to subside the betterment or re-orientation of programs and initiatives related to equitable promotion of ETI in schools; and to inform federal entities as to how to proceed in their educational meetings.

Keywords: educational goals and strategies; full-time education; National Education Plan. ■

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma política pública de Estado que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino no sistema escolar, de nível básico e superior, promovendo a melhoria da qualidade da educação, a diminuição das desigualdades escolares e o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país. Para tanto, esse plano decenal se estruturou a partir de diretrizes, metas e estratégias, de modo que, nesse arcabouço, as diretrizes atuam como princípios orientadores tanto dos objetivos estabelecidos pelo Plano em suas metas quanto das ações recomendadas em suas estratégias (Brasil, 2014).

O objetivo principal deste *Panorama das Escolas de Educação em Tempo Integral no Brasil* é fazer, transcorridos cinco anos do PNE (2014-2019), um balanço da evolução na implementação das estratégias da Meta 6, que visa “oferecer educação em tempo integral (ETI) em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” (Brasil, 2014) – em breve, pretendemos publicar outro panorama, dedicado aos alunos de ETI.

Pretende-se, assim, propor uma forma de monitorar a situação das estratégias dessa Meta, que são passíveis de uma abordagem quantitativa e que contam com dados disponíveis, analisando os resultados obtidos pelas escolas nesse período, desagregados por etapas da educação básica e redes de ensino, o que acaba por incluir a rede privada na análise, embora ela esteja fora do escopo da Meta 6. Essa inclusão é necessária tanto para se ter um retrato mais completo das redes do país que ofertam esse tipo de ensino, quanto para se ter um contraponto na análise das redes públicas.

Além disso, a despeito das análises aqui realizadas tratarem apenas do nível nacional, será disponibilizado, como anexo deste *Panorama*, um conjunto de planilhas de dados com os resultados de todos os entes da Federação (União, Unidades Federativas e Municípios). Essa desagregação é necessária para que os gestores educacionais dos sistemas escolares públicos e privado tenham uma visão mais específica de sua respectiva rede e, de posse dessas informações, possam agir para alcançar as metas estabelecidas, implementando as estratégias previstas, e começar a planejar o próximo plano de educação, pois em breve começarão as conferências educacionais preparatórias para a Conferência Nacional de Educação (Conae). Nesse sentido, conhecer os resultados de tais ações é fundamental não só para entender o grau de atingimento das metas, mas também para saber se esse processo está contribuindo para diminuir as desigualdades.

Assim sendo, os objetivos do *Panorama* ora proposto são os seguintes:

- retratar as estratégias da Meta 6, passíveis de mensuração, referentes às escolas do público-alvo da ETI;
- fazer um balanço da evolução dessas estratégias, após cinco anos de vigência do PNE;
- trazer informações sobre a situação da ETI na rede privada;

- desagregar e disseminar esse retrato não só para o país, mas também para municípios e estados, por meio das planilhas de dados anexadas ao Panorama;
- apontar, a partir das análises feitas sobre o país, alguns caminhos para a análise da situação da ETI nos entes subnacionais;
- subsidiar o aprimoramento ou a reorientação dos programas e ações relativos à promoção equitativa da ETI nas escolas do país; e
- fornecer informações para os entes federativos utilizarem em suas respectivas conferências educacionais, com destaque para a Conae.

1 FONTES E METODOLOGIA

A fonte de dados utilizada para este estudo é o Censo da Educação Básica (2014 e 2019), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (Brasil. Inep, 2015b, 2020), em parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios de todo o país.

Em relação aos conceitos de ETI e seus correlatos, adotamos as definições explicitadas no Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018 (Brasil. Inep, 2018b), que estão relacionadas diretamente aos indicadores criados para monitorar a evolução da Meta 6 do referido Plano. Neste caso, porém, vamos ampliar a análise para além da rede pública, incorporando as escolas privadas de educação básica.¹ Em virtude da ampliação desse escopo, os conceitos definidos pelo Inep (2018) serão entendidos da seguinte maneira:

- *[Novo] Público-alvo da ETI*: são os alunos da educação básica cujas matrículas de escolarização são presenciais, em escola pública [ou em escola privada], e não pertencem à educação de jovens e adultos nem à educação profissional técnica de nível médio, oferecidas na forma subsequente ou concomitante.
- *Jornada de tempo integral*: é a jornada cuja duração é, em média, igual ou superior a sete horas diárias, contabilizada a partir da soma da carga horária da matrícula de escolarização do aluno na escola pública [ou na escola privada] com a carga horária total das matrículas de atividade complementar (AC) e/ou de atendimento educacional especializado (AEE) realizadas em instituições públicas e/ou privadas.
- *Aluno de ETI*: é o aluno do [novo] público-alvo da ETI e que está em jornada de tempo integral.
- *Escola de ETI*: é a escola que possui pelo menos 25% dos alunos do [novo] público-alvo da ETI em jornada de tempo integral. (Brasil. Inep, 2018b, p. 119).

¹ Para mais informações, consultar a Ficha Técnica dos Indicadores da Meta 6 no relatório supracitado (Brasil. Inep, 2018b).

Com base nessas definições, é preciso advertir que a escola de ETI não é aquela que oferece a jornada integral a 100% de seus alunos, mas sim a que oferta esse tipo de ensino para pelo menos 25% dos alunos que compõem seu público-alvo. Além disso, para diagnosticar e apreender a evolução do estado de implementação das estratégias, tivemos que operacionalizar as prescrições previstas na Meta 6 para dois níveis de análise: o dos alunos (que será, como dito anteriormente, tema de um próximo trabalho) e o das escolas.

No nível da escola, os elementos das estratégias que procuramos apreender, com maior ou menor êxito em sua operacionalização, foram os seguintes:

- Estratégia 6.2: [priorizar a oferta da ETI em] escolas em comunidades pobres ou em situação de vulnerabilidade social.
- Estratégia 6.7: [priorizar as] escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de ETI (...).
- Estratégia 6.1: [promover a] ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.
- Estratégia 6.3: [promover a] ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático (...) para a educação em tempo integral.
- Estratégia 6.4: fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.

Para mensurar e analisar os elementos dessas cinco estratégias da Meta 6 do PNE, apresentaremos um conjunto de estatísticas descritivas e de indicadores educacionais que subsidiarão as análises levadas a cabo neste *Panorama*.

Assim, para acompanhar a oferta da ETI em comunidades do campo, indígenas e quilombolas, conforme requer a Estratégia 6.7, vamos utilizar as variáveis do Censo da Educação Básica relativas à localização urbana e rural, visto que consideramos as escolas situadas nessa zona como equivalentes às escolas situadas no campo, e localização diferenciada, que, entre outras categorias, identifica as escolas situadas nas áreas de comunidades indígenas e quilombolas.

No que diz respeito aos indicadores educacionais utilizados nas análises, um deles é o Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse), que tem como objetivo contextualizar os resultados obtidos pelos estabelecimentos de ensino nas diferentes avaliações e exames realizados pelo Inep, uma vez que, em sociedades desiguais, a associação entre o desempenho escolar e o perfil social, econômico e cultural dos alunos é marcante. Tratando especificamente da medida de nível socioeconômico, o Inse é considerado um constructo latente, que sintetiza informações sobre a escolaridade dos pais e sobre a renda familiar (mensuradas direta e

indiretamente), possibilitando, assim, caracterizar, de modo geral, o padrão de vida de seu público, relacionado à respectiva posição na hierarquia social. As fontes utilizadas para a construção desse indicador foram os dados dos questionários contextuais dos estudantes, fornecidos pelos microdados disponibilizados pelo Inep; da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, também denominada Prova Brasil) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referentes aos anos de 2011 e 2013. Utilizou-se o modelo de resposta gradual, da Teoria de Resposta ao Item, para estimar o nível socioeconômico do aluno. E para as escolas que tinham menos de 15 respondentes dos questionários do Saeb ou do Enem, bem como para as creches e pré-escolas (para quem não se aplica o questionário dos alunos), para não ficarem sem resultado do Inse:

foi realizada uma análise preditiva, a partir de uma regressão linear múltipla, que considerou os dados sobre o percentual de alunos com bolsa família na escola em 2013, sua dependência administrativa (pública – federal, estadual e municipal – e privada), localização (urbana e rural), Unidade da Federação, além do Inse médio do município (calculado pela média aritmética simples da medida de nível socioeconômico dos estudantes das escolas do município), a fim de imputar essa medida. Para as escolas que não tinham alunos beneficiários desse Programa, não foi possível fazer a imputação do indicador. (Brasil. Inep, 2014c)

No âmbito da escola, essa medida foi definida como a média aritmética simples do nível socioeconômico dos respectivos alunos de 2011 e 2013 e, para evidenciar as diferenças existentes entre as escolas em relação a esse construto, elas foram classificadas, a partir de uma análise de *cluster*, nos seguintes grupos: Muito Baixo, Baixo, Médio Baixo, Médio, Médio Alto e Muito Alto (Brasil. Inep, 2014c).

Para diferenciar as escolas cujo público é composto por estudantes vulneráveis das demais e, assim, conhecer a evolução da Estratégia 6.2, empregaremos o Inse em nossas análises da seguinte forma: consideramos como vulneráveis aqueles estabelecimentos de ensino que pertencem aos grupos Muito Baixo e Baixo da escala de escolas do Inse já apresentada.

Outra medida utilizada é o Indicador de Regularidade do Docente (IRD), cujo intuito é verificar e avaliar a permanência dos professores, em efetivo exercício da docência, em determinada escola de educação básica do país, ao considerar os docentes que lecionaram nessa escola, no período de cinco anos. As informações para a construção do indicador são do Censo da Educação Básica; para o IRD 2014, referem-se aos anos de 2010 a 2014; e para o IRD 2019, aos anos de 2015 a 2019. Do ponto de vista metodológico, o indicador contabiliza a atuação do professor uma única vez por escola, atribui uma pontuação para cada ano que o professor está lecionando em tal escola, conferindo maior valor para os anos mais recentes, e também bonifica esses pontos a cada par de anos de exercícios consecutivos na referida escola. De acordo com a combinação de número de anos lecionando em dada escola e do número de anos lecionando consecutivamente, formam-se diversos perfis de regularidade docente, cada um com a sua respectiva pontuação. Para facilitar sua

apresentação, o indicador foi padronizado em uma escala que vai de 0 (zero) a 5 (cinco), de modo que quanto mais próximo de 0, menor é o tempo de permanência do professor em determinada escola e, de maneira oposta, quanto mais próximo de 5, maior é esse tempo. A fim de conhecer a regularidade do exercício da docência ou, caso se prefira, o grau de rotatividade dos professores nas escolas de educação básica do país, criou-se uma medida desse indicador para o nível escola, a partir da média do valor do IRD de cada professor, ponderada pela quantidade de anos que o professor lecionou na escola, o que permitiu classificá-la em uma das cinco faixas: [0,2], (2,3], (3,4] e (4,5] (Brasil. Inep, 2015a).

É com base nesse IRD que vamos tentar aferir a evolução da Estratégia 6.1, que versa sobre a “ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola”, ao saber se as escolas de ETI costumam manter os mesmos professores ao longo dos anos, contribuindo assim para seu fortalecimento como instituição. Sabemos que talvez essa não seja a melhor medida para tal estratégia, porém é uma forma de verificar se a escola pode contar com o mesmo professor ao longo dos anos.² Para tanto, foram consideradas como escolas com alta regularidade docente aquelas que se encontravam na faixa (4,5] do IRD.

Os Indicadores de Estrutura Escolar (Infraestrutura Predial, Espaços Educacionais, Recursos Didáticos e Materiais Pedagógicos) das escolas brasileiras, utilizados na análise que faremos adiante, estão descritos no Apêndice deste Panorama – o qual recomendamos que seja lido para se ter uma compreensão adequada das medidas propostas. Esses indicadores, é importante dizer, foram construídos *ad hoc*, ou seja, com a finalidade de avaliar as condições da estrutura das escolas que oferecem a ETI, a partir do que foi prescrito pelas Estratégias 6.3 e 6.4 do PNE, bem como da frequência dos itens que compõem essa estrutura nas escolas brasileiras, conforme as etapas da educação básica. Nesse sentido, salientamos que não temos por objetivo avaliar a estrutura das escolas brasileiras de maneira geral, nem como foco as condições de acessibilidade.³

Por fim, cabe ressaltar que como esses indicadores foram usados na análise de cada subetapa da educação básica, as escolas que oferecem mais de uma delas são contabilizadas mais de uma vez, ou seja, se uma escola oferece a pré-escola e os anos iniciais do ensino fundamental, essa escola vai ser contabilizada duas vezes, uma na análise da pré-escola e outra, na dos anos iniciais do ensino fundamental. Se ela oferecer as cinco subetapas da educação básica, será considerada cinco vezes nas análises.

Com base nesses pressupostos metodológicos, pretendemos, então, analisar a evolução da implementação das estratégias da Meta relativa à ETI das escolas brasileiras, bem como os

² O Indicador de Esforço Docente (Brasil. Inep, 2014c), embora pudesse oferecer uma medida aparentemente mais próxima dessa estratégia, não calcula esse indicador para as duas subetapas da educação básica (creche e pré-escola), nem se detém somente na quantidade de escolas em que o professor atua, contemplando, também, a quantidade de etapas e turnos em que ele leciona e o número de alunos que possui. Por tais razões, optamos por não usar o Indicador de Esforço Docente para acompanhar a referida estratégia da Meta 6.

³ Para conhecer melhor a discussão sobre infraestrutura escolar, confira os seguintes estudos: Alves; Xavier (2018); Alves; Xavier; Paula (2019); Soares Neto (2013); Sá; Werle (2017).

níveis de desigualdade existentes nesse processo, considerando o período de cinco anos do PNE, comparando, onde for possível, os resultados de 2014 com os de 2019.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Meta 6 do PNE, como visto, se subdivide em duas metas, de modo que uma diz respeito aos alunos e outra, às escolas. Neste *Panorama* trataremos das estratégias concernentes aos estabelecimentos de ensino, que são passíveis de serem analisadas com base nos dados fornecidos pelo Censo da Educação Básica e em um conjunto de indicadores educacionais. Além disso, as análises serão apresentadas de maneira agregada para o Brasil e estratificadas pelas cinco subetapas da educação básica (creche e pré-escola, na educação infantil; anos iniciais e anos finais, no ensino fundamental; e ensino médio) e pelas quatro dependências administrativas das redes de ensino (municipal, estadual, federal e privada).

Tais análises consideram, ainda, a evolução no período de 2014 a 2019 para localização da escola e regularidade docente; 2019 para os indicadores de estrutura escolares; e para o Inse utilizamos os resultados divulgados em 2013, por contemplar além das escolas de ensino fundamental e médio, também as de educação infantil, de modo que temos um conjunto de escolas de ETI de 2019 analisadas com base no Inse de 2011/2013.⁴

O objetivo dessa estratificação e desse recorte temporal é fornecer informações mais precisas para os gestores educacionais, bem como para os atores da sociedade civil que atuam nesse campo, acerca da situação e da evolução da ETI. A partir de um diagnóstico adequado das redes, que retrata também o nível de implementação das estratégias preconizadas pela Meta 6 do PNE, será possível propor um conjunto de ações que vise ampliar a oferta e aprimorar a qualidade desse tipo de ensino.

Ademais, vale frisar que as análises que se seguem buscam fornecer um retrato completo de cada uma das subetapas da educação básica, razão pela qual podem ser lidas de maneira independente, caso seja do interesse do leitor.

2.1 CRECHES

O total de creches no país que possuem pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI em 2014 era de 59.408 e, em 2019, de 71.403. Já os percentuais de estabelecimentos que oferecem a ETI nesse período são de 41,7% e 38,7%, respectivamente. Nota-se que houve um crescimento de 20,2% no número de creches que potencialmente poderiam

⁴ O Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) 2015 (Brasil. Inep, 2018a), o último que o Inep publicou até o momento, não contempla creches e pré-escolas. Como a correlação entre esses dois indicadores é alta e podemos contar com informações sobre as escolas de educação infantil na versão do Inse 2013, optamos por utilizá-la neste *Panorama*.

ofertar a ETI, mas um decréscimo de 3 p.p. na quantidade das que oferecem esse tipo de ensino.

Para aferir a prioridade da oferta da ETI em creches situadas em áreas de vulnerabilidade social, utilizaremos o indicador de nível socioeconômico. Das 71.403 creches de 2019 analisadas, apenas 9.680 possuem essa informação, de modo que temos aqui uma limitação, visto que 86,4% delas ficaram de fora da análise. Tratando do conjunto de creches que tem a informação do Inse calculada, em 22,0% delas o público-alvo se encontra em situação de vulnerabilidade, segundo os critérios usados para este estudo.

Explicitados os parâmetros dos nossos dados, vamos analisar os resultados, de maneira desagregada por rede, das creches de ETI no que diz respeito ao atendimento dos alunos considerados vulneráveis, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1
NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS CRECHES POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	2019		
		Outras	de ETI	Total
Federal	Não Vulnerável	3	3	6
		50,0%	50,0%	100,0%
Federal	Vulnerável	-	-	-
		-	-	-
Estadual	Não Vulnerável	14	3	17
		82,4%	17,6%	100,0%
Estadual	Vulnerável	5	0	5
		100,0%	0,0%	100,0%
Municipal	Não Vulnerável	2.659	822	3.481
		76,4%	23,6%	100,0%
Municipal	Vulnerável	2.042	85	2.127
		96,0%	4,0%	100,0%
Privada	Não Vulnerável	3.901	142	4.043
		96,5%	3,5%	100,0%
Privada	Vulnerável	1	0	1
		100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Nas redes federal e privada, não há creches que atendam alunos vulneráveis, exceto uma na rede privada, mas ainda assim ela não oferece a ETI. Nas outras duas redes, das creches que atendem alunos vulneráveis, nenhuma delas é de ETI na estadual e somente 4,0% o são na municipal. A despeito das limitações de nossa amostra, segundo esses resultados, parece que a ETI, nessa subetapa da educação infantil, não tem chegado aos estudantes que mais dela precisam, o que representa um quadro de iniquidade, contrariando o que recomendam as diretrizes do PNE.

Em relação à localização dos estabelecimentos de ensino, temos os seguintes números, em 2014 e em 2019 respectivamente, para as comunidades rural: 13.127 e 17.754; indígena:

188 e 526; e quilombola: 553 e 1.021. Esses dados são apresentados na Tabela 2 e mostram que houve um crescimento significativo no número de creches nessas três localizações, transcorridos cinco anos do PNE.

TABELA 2
LOCALIZAÇÃO DAS CRECHES POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Federal	Rural	-	-	-	1	0	1
		-	-	-	100,0%	0,0%	100,0%
	Indígena	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
	Quilombola	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Estadual	Rural	36	2	38	59	3	62
		94,7%	5,3%	100,0%	95,2%	4,8%	100,0%
	Indígena	37	0	37	62	1	63
		100,0%	0,0%	100,0%	98,4%	1,6%	100,0%
	Quilombola	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	11.464	1.326	12.790	15.653	1.666	17.319
		89,6%	10,4%	100,0%	90,4%	9,6%	100,0%
	Indígena	141	9	150	445	16	461
		94,0%	6,0%	100,0%	96,5%	3,5%	100,0%
	Quilombola	489	57	546	903	104	1.007
		89,6%	10,4%	100,0%	89,7%	10,3%	100,0%
Privada	Rural	161	138	299	249	123	372
		53,8%	46,2%	100,0%	66,9%	33,1%	100,0%
	Indígena	1	0	1	2	0	2
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Quilombola	4	3	7	9	5	14
		57,1%	42,9%	100,0%	64,3%	35,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2015a, 2015b, 2020).

A rede federal não possui estabelecimentos em comunidades indígenas e quilombolas, passou a ter apenas uma creche na zona rural, em 2019, e não oferta a ETI.

A rede estadual não possui creches em comunidades quilombolas; na zona rural, o total de estabelecimentos nesse período passou de 38 para 62, e a oferta da ETI nessas creches caiu de 5,3% para 4,8%; e nas comunidades indígenas, passou de 37 para 63 estabelecimentos de ensino, acompanhando o crescimento das escolas rurais, porém, de nenhuma em 2014, passou a ter somente uma creche de ETI em 2019, representando um crescimento de apenas 1,6 p.p.

Já a rede municipal oferta esse tipo de ensino nas três localidades, de modo que na zona rural houve um aumento no número de creches de ETI no período (de 1.326 para 1.666), porém, em termos relativos, o quantitativo desses estabelecimentos praticamente se manteve na casa dos 10%; nas creches indígenas, houve um aumento de 9 para 16 creches de ETI, porém uma redução no percentual nesses estabelecimentos, caindo no período de 6,0% para 3,5%; nas comunidades quilombolas, também houve um crescimento de creches de ETI (de 57 para 104), que não foi acompanhado em termos relativos, pois permaneceu na casa de 10%.

Por fim, na rede privada, houve uma diminuição no número de creches de ETI rurais (de 138 para 123), o que ocorreu também em termos relativos, caindo de 46,2% para 33,1%; nas comunidades indígenas, o número de creches cresceu de uma para duas, mas nenhuma delas oferece esse tipo de ensino; e entre os quilombolas, dobrou o número de creches de ETI (de 7 para 14), mas diminuiu o percentual de estabelecimentos que ofertam esse tipo de ensino, caindo de 42,9% para 35,7%.

Nota-se aqui que, salvo nas comunidades rurais e quilombolas da rede privada, em que os estabelecimentos de ETI estão na casa de 1/3, nas demais redes, as creches localizadas nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas não oferecem a ETI de maneira significativa, contrariando as diretrizes do PNE, expressas nas estratégias da Meta 6, configurando nessas áreas, também, uma situação de iniquidade.

Como discutido na seção de metodologia, para aferir a estratégia que recomenda a atuação do professor em uma única escola, vamos utilizar o IRD, que nos permite verificar qual é o percentual de professores que continuam trabalhando na mesma instituição, ou seja, possuem um alto grau de regularidade nas creches de ETI. Para esse indicador, temos informações de 50.484 estabelecimentos em 2014 e de 62.006, em 2019, tal como expresso na Tabela 3.

TABELA 3
REGULARIDADE DOCENTE DAS CRECHES POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

(continua)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Federal	Outras	8	1	9	7	2	9
		88,9%	11,1%	100,0%	77,8%	22,2%	100,0%
	ETI	9	0	9	6	0	6
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Estadual	Outras	72	16	88	76	11	87
		81,8%	18,2%	100,0%	87,4%	12,6%	100,0%
	ETI	27	17	44	23	11	34
		61,4%	38,6%	100,0%	67,6%	32,4%	100,0%

TABELA 3

REGULARIDADE DOCENTE DAS CRECHES POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

(conclusão)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Municipal	Outras	15.578	2.098	17.676	21.127	2.426	23.553
		88,1%	11,9%	100,0%	89,7%	10,3%	100,0%
	ETI	12.173	1.006	13.179	14.298	1.067	15.365
		92,4%	7,6%	100,0%	93,1%	6,9%	100,0%
Privada	Outras	10.807	1.949	12.756	12.402	2.936	15.338
		84,7%	15,3%	100,0%	80,9%	19,1%	100,0%
	ETI	6.200	523	6.723	7.024	590	7.614
		92,2%	7,8%	100,0%	92,3%	7,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2015a, 2015b, 2020).

Na rede federal, as creches de ETI não possuem um corpo docente altamente regular no período analisado, ao passo que 11,1% das que não oferecem esse tipo de ensino tinham alta regularidade em 2014 e, em 2019, passaram a ter 22,2%. Apesar do pequeno número de creches dessa rede, nota-se o resultado desfavorável para as creches de ETI.

Na rede estadual, que também é pequena, a alta regularidade do corpo docente é favorável às creches de ETI, mas o resultado no período caiu de 38,6% para 32,4%. Nos estabelecimentos que não são de ETI, esse número, que está em um patamar inferior, também caiu de 18,2% para 12,6%.

Na rede municipal, que concentra a maioria das creches, a vantagem nesse indicador é para os estabelecimentos que não ofertam a ETI; em 2014, o resultado era de 11,9% e, em 2019, caiu para 10,3%. Nas creches de ETI também se observa essa ligeira queda, saindo de 7,6% para 6,9%.

Na rede privada, que também abriga um grande número de creches, a vantagem continua favorável aos estabelecimentos de ensino que não oferecem a ETI e, no período analisado, os resultados do indicador cresceram, aumentando de 15,3% para 19,1%. Já nas creches de ETI, esse resultado ficou praticamente estagnado, pois foi de 7,8% para 7,7%.

Excetuando a rede estadual, nas demais situações, o maior percentual de alta regularidade do corpo docente é o das creches que não oferecem a ETI, contrariando o que a estratégia objetiva, indicando, assim, certa iniquidade na sua implementação. Além disso, os resultados desse indicador podem ser considerados baixos, pois, salvo as creches estaduais de ETI, menos de 1/4 delas possui um corpo docente altamente regular.

Sobre a estrutura das escolas em 2019, dos indicadores utilizados, os de Infraestrutura Predial e Recursos Didáticos se referem ao universo de 71.403 creches que têm pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, ao passo que os de Espaços Educativos e Materiais

Pedagógicos dizem respeito a 69.999 e 64.183 estabelecimentos, respectivamente, conforme Tabelas 4 e 5.

TABELA 4
INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS CRECHES POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	4	7	11	11	-	11
		36,4%	63,6%	100,0%	100,0%	-	100,0%
Federal	ETI	1	7	8	8	-	8
		12,5%	87,5%	100,0%	100,0%	-	100,0%
Estadual	Outras	89	9	98	96	-	96
		90,8%	9,2%	100,0%	100,0%	-	100,0%
Estadual	ETI	27	12	39	39	-	39
		69,2%	30,8%	100,0%	100,0%	-	100,0%
Municipal	Outras	23.327	1.441	24.768	24.228	81	24.309
		94,2%	5,8%	100,0%	99,7%	0,3%	100,0%
Municipal	ETI	14.335	2.958	17.293	16.817	234	17.051
		82,9%	17,1%	100,0%	98,6%	1,4%	100,0%
Privada	Outras	15.898	3.012	18.910	18.200	233	18.433
		84,1%	15,9%	100,0%	98,7%	1,3%	100,0%
Privada	ETI	7.860	2.416	10.276	9.805	247	10.052
		76,5%	23,5%	100,0%	97,5%	2,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A infraestrutura predial da rede federal apresenta bons resultados, com importante vantagem para as creches de ETI, pois 87,5% delas indicaram ter uma estrutura adequada para a oferta desse tipo de ensino, ao passo que as demais chegaram a 63,6% nesse quesito.

Na rede estadual, os resultados também são favoráveis aos estabelecimentos que oferecem a ETI em relação aos demais, porém, em patamares bem menores em termos de estrutura adequada, sendo de 30,8% para os primeiros e 9,2% para os segundos.

Esse mesmo cenário se repete na rede municipal, que concentra a maioria das creches, uma vez que 17,1% das que ofertam a ETI possuem uma estrutura predial adequada, ao passo que apenas 5,8% das demais apresentam esse tipo de estrutura.

Na rede privada a vantagem também é das creches de ETI em relação às outras, cujos resultados nesse indicador são de, respectivamente, 23,5% e 15,9%.

A despeito do número reduzido de estabelecimentos de ensino, a rede federal apresentou resultados bem acima das demais redes no que diz respeito à adequação da infraestrutura predial para a oferta da ETI, sendo seguida pelas redes estadual, privada e, por último, municipal.

Em relação à disponibilização de diferenciados Espaços Educativos, ainda segundo a Tabela 4, os resultados são bastante precários, pois não existe uma oferta adequada nas redes federais e estaduais e nas redes municipal e privada os patamares são bastante baixos, pois tanto aquelas que oferecem a ETI, quanto as que não a oferecem, possuem nesse indicador resultados abaixo de 2,6%.

Como diversificar os espaços educativos, inclusive utilizando equipamentos extraescolares, é um fator importante da política de ETI, tais espaços merecem uma atenção maior dos gestores.

Tratando da adequação dos recursos didáticos para as creches de ETI, de acordo com a Tabela 5, a rede federal novamente apresenta os melhores resultados, pois 50,0% das que ofertam esse tipo de ensino e 45,5% das que não o oferecem possuem recursos considerados adequados.

Na rede estadual, a vantagem também é das creches de ETI, cujo resultado é de 23,1%, enquanto que nas outras o número atingido é de 17,3%. Esse quadro também aparece na rede municipal, porém em patamares mais baixos, pois nas creches de ETI o resultado desse indicador é de 14,2% e nas demais, 9,1%. Na rede privada, a situação se inverte, pois o resultado dos estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino é de 39,2%, ao passo que o dos que ofertam a ETI é de 15,3%.

A adequação dos recursos didáticos para as creches de ETI teve um resultado expressivo apenas na rede federal, pois, apesar de ser bastante pequena, metade das creches pode ser considerada adequada. Já na rede municipal encontramos o resultado mais baixo, pois não chega a 15%, o que deve chamar a atenção dos gestores, pois sendo a maior rede, de um lado, e os recursos didáticos terem um papel importante no ensino com jornada estendida, de outro, é fundamental disponibilizar adequadamente esse tipo de insumo.

TABELA 5
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS CRECHES POR REDES
DE ENSINO – BRASIL – 2019

(continua)

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	6	5	11	5	6	11
		54,5%	45,5%	100,0%	45,5%	54,5%	100,0%
	ETI	4	4	8	1	7	8
		50,0%	50,0%	100,0%	12,5%	87,5%	100,0%
Estadual	Outras	81	17	98	80	10	90
		82,7%	17,3%	100,0%	88,9%	11,1%	100,0%
	ETI	30	9	39	21	14	35
		76,9%	23,1%	100,0%	60,0%	40,0%	100,0%

TABELA 5
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS CRECHES POR REDES
DE ENSINO – BRASIL – 2019

(conclusão)

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Municipal	Outras	22.522	2.246	24.768	19.049	1.547	20.596
		90,9%	9,1%	100,0%	92,5%	7,5%	100,0%
	ETI	14.836	2.457	17.293	13.585	2.777	16.362
		85,8%	14,2%	100,0%	83,0%	17,0%	100,0%
Privada	Outras	11.494	7.416	18.910	11.953	6.113	18.066
		60,8%	39,2%	100,0%	66,2%	33,8%	100,0%
	ETI	8.701	1.575	10.276	6.464	2.551	9.015
		84,7%	15,3%	100,0%	71,7%	28,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Sobre a adequação dos materiais pedagógicos, conforme Tabela 5 novamente, os resultados da rede federal são bastante altos, com importante vantagem para as creches que oferecem a ETI em relação às outras, pois atingem nesse indicador, respectivamente, 87,5% e 54,5%.

Na rede estadual, essa vantagem se mantém, mas em patamares mais baixos, de modo que o resultado das creches de ETI nesse indicador é de 40,0%, ao passo que o das demais é de 11,1%.

A rede municipal também apresenta essa vantagem a favor das creches de ETI, cujo resultado é de 17,0%, quase 10 p.p. maior que o das que não ofertam esse tipo de ensino (7,5%).

Na rede privada essa situação se inverte, tal como no indicador de recursos didáticos, de modo que o resultado das creches de ETI é de 28,3% e das demais, 33,8%.

Novamente se vê aqui a distância da estrutura das pré-escolas da rede federal em relação à rede municipal, que obteve o resultado mais baixo no indicador de materiais pedagógicos, chamando mais uma vez a atenção dos gestores para o provimento adequado desses insumos, a fim de ampliar a qualidade do ensino de jornada estendida.

2.2 PRÉ-ESCOLA

O total de pré-escolas no país que possuem pelo menos um aluno do novo público-alvo da educação em tempo integral em 2014 era de 107.533 e, em 2019, de 102.335. Já os percentuais de estabelecimentos que oferecem a ETI nesse período são de 12,5% e 12,4%, respectivamente. Nota-se que houve um decréscimo de 4,8% no número de pré-escolas que

potencialmente poderiam ofertar a ETI e uma estagnação na quantidade das que oferecem esse tipo de ensino.

Para aferir a prioridade da oferta da ETI em pré-escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social, das 102.335 pré-escolas de 2019 analisadas, apenas 24.054 possuem essa informação, de modo que novamente temos aqui uma limitação, visto que 76,5% delas ficaram de fora da análise. Tratando do conjunto de pré-escolas que tem a informação do Inse calculada, em 16,2% delas o público-alvo se encontra em situação de vulnerabilidade, segundo os critérios usados neste estudo.

Explicitados os parâmetros dos nossos dados, vamos analisar os resultados, de maneira desagregada por rede, das pré-escolas de ETI no que diz respeito ao atendimento dos alunos considerados vulneráveis, conforme mostra a Tabela 6.

TABELA 6
NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS PRÉ-ESCOLAS POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	2019		
		Outras	de ETI	Total
Federal	Não Vulnerável	6	3	9
		66,7%	33,3%	100,0%
	Vulnerável	-	-	-
		-	-	-
Estadual	Não Vulnerável	263	6	269
		97,8%	2,2%	100,0%
	Vulnerável	26	0	26
		100,0%	0,0%	100,0%
Municipal	Não Vulnerável	13.884	1.071	14.955
		92,8%	7,2%	100,0%
	Vulnerável	3.773	102	3.875
		97,4%	2,6%	100,0%
Privada	Não Vulnerável	4.811	107	4.918
		97,8%	2,2%	100,0%
	Vulnerável	2	0	2
		100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal não há pré-escolas que atendem alunos vulneráveis. Nas redes estadual e privada, das pouquíssimas que os atendem, nenhuma delas é de ETI. Na rede municipal, 26% das pré-escolas são consideradas vulneráveis, porém, destas, apenas 2,6% oferecem a ETI. Apesar das limitações de nossa amostra, segundo esses resultados parece que a ETI, nessa subetapa da educação infantil, não tem chegado aos estudantes que mais precisam dela, o que representa um quadro de iniquidade, contrariando o que recomendam as diretrizes do PNE.

Em relação à localização dos estabelecimentos de ensino, temos os seguintes números, em 2014 e em 2019, respectivamente, para as comunidades rural: 46.443 e 40.343; indígena: 1.522 e 1.932; e quilombola: 1.782 e 1.937. Esses dados são apresentados na Tabela 7 e mostram que houve uma diminuição importante no número de pré-escolas rurais e um crescimento significativo no número de estabelecimentos de ensino nas comunidades indígena e quilombola nos cinco anos do PNE.

TABELA 7
LOCALIZAÇÃO DAS PRÉ-ESCOLAS, POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Federal	Rural	-	-	-	1	0	1
		-	-	-	100,0%	0,0%	100,0%
	Indígena	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
	Quilombola	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Estadual	Rural	468	19	487	495	7	502
		96,1%	3,9%	100,0%	98,6%	1,4%	100,0%
	Indígena	346	5	351	408	3	411
		98,6%	1,4%	100,0%	99,3%	0,7%	100,0%
	Quilombola	-	-	-	1	0	1
		-	-	-	100,0%	0,0%	100,0%
Municipal	Rural	44.128	1.415	45.543	38.049	1.398	39.447
		96,9%	3,1%	100,0%	96,5%	3,5%	100,0%
	Indígena	1.150	19	1.169	1.487	28	1.515
		98,4%	1,6%	100,0%	98,2%	1,8%	100,0%
	Quilombola	1.717	58	1.775	1.845	78	1.923
		96,7%	3,3%	100,0%	95,9%	4,1%	100,0%
Privada	Rural	302	111	413	335	58	393
		73,1%	26,9%	100,0%	85,2%	14,8%	100,0%
	Indígena	2	0	2	6	0	6
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Quilombola	7	0	7	11	2	13
		100,0%	0,0%	100,0%	84,6%	15,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A rede federal não possui estabelecimentos em comunidades indígenas e quilombolas e passou a ter apenas uma pré-escola na zona rural, em 2019; também não oferta a ETI.

A rede estadual possui um número bastante pequeno de pré-escolas que oferecem a ETI, de modo que nas comunidades rurais o número de estabelecimentos foi de 19 para 7, e a oferta desse tipo de ensino também caiu de 3,9% em 2014 para 1,4% em 2019; nas indígenas, o número foi de 5 para 3 e novamente essa oferta caiu de 1,4% para 0,7%; e, nas quilombolas, passou a ter uma única escola, mas que não oferece a ETI.

Já a rede municipal oferta esse tipo de ensino nas três localidades, de modo que na zona rural houve uma pequena diminuição no número de pré-escolas de ETI no período (de 1.4015 para 1.398), porém, em termos relativos, a oferta desse tipo de ensino em tais estabelecimentos praticamente se manteve em torno de 3,3%; nas indígenas, houve um aumento de 19 para 28 pré-escolas de ETI, porém, o percentual de estabelecimentos de ETI ficou estabilizado em aproximadamente 1,7%; nas comunidades quilombolas, também houve um crescimento de pré-escolas de ETI (de 58 para 78), que foi acompanhado, em termos relativos, pelo aumento da oferta desse tipo de ensino de 3,3% para 4,1%.

Por fim, na rede privada, houve uma diminuição no número de pré-escolas de ETI rurais (de 111 para 58), o que ocorreu também em termos relativos, caindo de 26,9% para 14,8%; nas comunidades indígenas, o número de pré-escolas cresceu de duas para seis, mas nenhuma delas oferece esse tipo de ensino; e entre os quilombolas, passou-se a ter duas pré-escolas de ETI, aumentando o percentual de estabelecimentos que ofertam esse tipo de ensino de 0% para 15,4%.

Mais uma vez, nota-se aqui que a maioria das pré-escolas localizadas nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas não oferece a ETI de maneira significativa, contrariando as diretrizes do PNE, expressas nas estratégias da Meta 6, configurando nessas áreas, também, uma situação de iniquidade.

Para aferir a estratégia que recomenda a atuação do professor em uma única escola, vamos utilizar o IRD, para o qual temos informações de 97.125 estabelecimentos em 2014 e de 93.456, em 2019, como expresso na Tabela 8.

Na rede federal, as pré-escolas de ETI não possuem um corpo docente altamente regular no período analisado, ao passo que 7,7% das que não oferecem esse tipo de ensino tinham alta regularidade em 2014 e, em 2019, passaram a ter 16,7%. Apesar do pequeno número de pré-escolas dessa rede, nota-se o resultado desfavorável para as pré-escolas de ETI.

Na rede estadual, que também é pequena, a alta regularidade do corpo docente era favorável às pré-escolas de ETI em 2014 (30,6%), mas deixou de o ser em 2019, pois se reduziu a 9,4%. Nos estabelecimentos que não são de ETI, esse número caiu, mas não muito, pois decresceu de 16,4% para 12,1%.

TABELA 8
REGULARIDADE DOCENTE DAS PRÉ-ESCOLAS POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Federal	Outras	12	1	13	10	2	12
		92,3%	7,7%	100,0%	83,3%	16,7%	100,0%
Federal	ETI	9	0	9	7	0	7
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Estadual	Outras	820	161	981	662	91	753
		83,6%	16,4%	100,0%	87,9%	12,1%	100,0%
Estadual	ETI	43	19	62	29	3	32
		69,4%	30,6%	100,0%	90,6%	9,4%	100,0%
Municipal	Outras	57.180	9.048	66.228	55.431	6.629	62.060
		86,3%	13,7%	100,0%	89,3%	10,7%	100,0%
Municipal	ETI	6.773	571	7.344	6.466	486	6.952
		92,2%	7,8%	100,0%	93,0%	7,0%	100,0%
Privada	Outras	15.776	2.921	18.697	15.795	3.839	19.634
		84,4%	15,6%	100,0%	80,4%	19,6%	100,0%
Privada	ETI	3.455	336	3.791	3.657	349	4.006
		91,1%	8,9%	100,0%	91,3%	8,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede municipal, que concentra a maioria das pré-escolas, a vantagem nesse indicador é para os estabelecimentos que não ofertam a ETI; em 2014, o resultado era de 13,7% e, em 2019, caiu para 10,7%. Nas pré-escolas de ETI, observa-se, igualmente, essa ligeira queda, saindo de 7,8% para 7,0%.

Na rede privada, que também abriga um grande número de pré-escolas, a vantagem continua favorável aos estabelecimentos de ensino que não oferecem a ETI e, no período analisado, os resultados do indicador cresceram, aumentando de 15,6% para 19,6%. Já nas pré-escolas de ETI, esse resultado ficou praticamente estagnado, pois foi de 8,9% para 8,7%.

Excetuando a rede estadual em 2014, nas demais situações, o maior percentual de alta regularidade do corpo docente é o das pré-escolas que não oferecem a ETI, contrariando o que a estratégia objetiva, indicando, assim, certa iniquidade na sua implementação. Além disso, os resultados desse indicador podem ser considerados baixos, pois salvo as pré-escolas estaduais de ETI em 2014, menos de 1/5 delas possui um corpo docente altamente regular.

Sobre a estrutura das escolas em 2019, dos indicadores utilizados, os de Infraestrutura Predial e Recursos Didáticos se referem ao universo de 102.335 pré-escolas que têm pelo

menos um aluno do novo público-alvo da ETI, ao passo que os de Espaços Educativos e Materiais Pedagógicos dizem respeito a 100.224 e 90.335 estabelecimentos respectivamente, conforme Tabelas 9 e 10.

TABELA 9
INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS PRÉ-ESCOLAS POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos Diferenciados		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	5 35,7%	9 64,3%	14 100,0%	14 100,0%	0 0,0%	14 100,0%
	ETI	1 12,5%	7 87,5%	8 100,0%	8 100,0%	0 0,0%	8 100,0%
Estadual	Outras	747 93,4%	53 6,6%	800 100,0%	769 100,0%	0 0,0%	769 100,0%
	ETI	20 58,8%	14 41,2%	34 100,0%	34 100,0%	0 0,0%	34 100,0%
Municipal	Outras	59.103 91,4%	5.589 8,6%	64.692 100,0%	63.258 99,8%	149 0,2%	63.407 100,0%
	ETI	5.905 78,5%	1.613 21,5%	7.518 100,0%	7.355 98,8%	91 1,2%	7.446 100,0%
Privada	Outras	20.304 84,2%	3.799 15,8%	24.103 100,0%	23.220 98,8%	285 1,2%	23.505 100,0%
	ETI	3.572 69,1%	1.594 30,9%	5.166 100,0%	4.932 97,8%	109 2,2%	5.041 100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A infraestrutura predial da rede federal apresenta bons resultados, com importante vantagem para as pré-escolas de ETI, pois 87,5% delas indicaram ter uma estrutura adequada para a oferta desse tipo de ensino, ao passo que as demais chegaram a 64,3% nesse quesito.

Na rede estadual, os resultados também são favoráveis aos estabelecimentos que oferecem a ETI em relação aos demais, porém em patamares bem menores em termos de estrutura adequada, sendo de 41,2% para os primeiros e 6,6% para os segundos.

Esse mesmo cenário se repete na rede municipal, que concentra a maioria das pré-escolas, uma vez que 21,5% das que ofertam a ETI possuem uma estrutura predial adequada, ao passo que apenas 8,6% das demais apresentam esse tipo de estrutura.

Na rede privada a vantagem também é das pré-escolas de ETI em relação às outras, cujos resultados nesse indicador são de, respectivamente, 30,9% e 15,8%.

A despeito do número reduzido de estabelecimentos de ensino, a rede federal apresentou resultados bem acima das demais redes no que diz respeito à adequação da

infraestrutura predial para a oferta da ETI, sendo seguida pelas redes estadual, privada e, por último, municipal.

Em relação à disponibilização de diferenciados Espaços Educativos, ainda segundo a Tabela 9, os resultados são bastante precários, pois não existe uma oferta adequada nas redes federais e estaduais e, nas redes municipal e privada, os patamares são bastantes baixos, pois tanto aquelas que oferecem a ETI, quanto as que não a oferecem, possuem nesse indicador resultados abaixo de 2,3%.

Como diversificar os espaços educativos, inclusive utilizando equipamentos extraescolares, é um fator importante da política de ETI, tais espaços merecem uma atenção maior dos gestores.

Tratando da adequação dos recursos didáticos para as pré-escolas de ETI, de acordo com a Tabela 10, a rede federal novamente apresenta os melhores resultados, pois 50,0% tanto das que ofertam esse tipo de ensino quanto das que não o oferecem possuem recursos considerados adequados.

TABELA 10
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS PRÉ-ESCOLAS POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	7	7	14	7	7	14
		50,0%	50,0%	100,0%	50,0%	50,0%	100,0%
	ETI	4	4	8	1	7	8
		50,0%	50,0%	100,0%	12,5%	87,5%	100,0%
Estadual	Outras	546	254	800	555	70	625
		68,3%	31,8%	100,0%	88,8%	11,2%	100,0%
	ETI	20	14	34	23	9	32
		58,8%	41,2%	100,0%	71,9%	28,1%	100,0%
Municipal	Outras	55.805	8.887	64.692	48.856	5.731	54.587
		86,3%	13,7%	100,0%	89,5%	10,5%	100,0%
	ETI	6.068	1.450	7.518	5.541	1.533	7.074
		80,7%	19,3%	100,0%	78,3%	21,7%	100,0%
Privada	Outras	14.754	9.349	24.103	15.423	7.624	23.047
		61,2%	38,8%	100,0%	66,9%	33,1%	100,0%
	ETI	4.177	989	5.166	3.309	1.639	4.948
		80,9%	19,1%	100,0%	66,9%	33,1%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Na rede estadual, a vantagem é das pré-escolas de ETI, cujo resultado é de 41,2%, enquanto que nas outras o número atingido é de 31,8%. Esse quadro também aparece na

rede municipal, porém em patamares mais baixos, pois nas pré-escolas de ETI o resultado desse indicador é de 19,3% e nas demais, 13,7%. Na rede privada, a situação se inverte, pois o resultado dos estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino é de 38,8%, ao passo que o dos que ofertam a ETI é de 19,1%.

A adequação dos recursos didáticos para as pré-escolas de ETI teve um resultado expressivo nas redes pequenas, pois na federal e na estadual mais de 40% delas foram consideradas adequadas. Já na rede municipal, encontramos o resultado mais baixo, pois não chega a 1/5 dos estabelecimentos de ETI, o que deve chamar a atenção dos gestores, pois sendo a maior rede, de um lado, e os recursos didáticos terem um papel importante no ensino com jornada estendida, de outro, é fundamental disponibilizar adequadamente esse tipo de insumo.

Sobre a adequação dos materiais pedagógicos, conforme Tabela 10 ainda, os resultados da rede federal são bastante altos, com importante vantagem para as pré-escolas que oferecem a ETI em relação às outras, pois atingem nesse indicador, respectivamente, 87,5% e 50,0%.

Na rede estadual, essa vantagem se mantém, mas em patamares mais baixos, de modo que o resultado das pré-escolas de ETI nesse indicador é de 28,1%, ao passo que o das demais é de 11,2%.

A rede municipal também apresenta essa vantagem a favor das pré-escolas de ETI, cujo resultado é de 21,7%, que é quase 12 p.p. maior que o das que não ofertam esse tipo de ensino (10,5%).

Na rede privada, os resultados desse indicador são os mesmos, de forma que nas pré-escolas de ETI e nas demais seu valor é de 33,1%.

Novamente vê-se aqui a distância da estrutura das pré-escolas da rede federal em relação à rede municipal, que obteve o resultado mais baixo no indicador de materiais pedagógicos, chamando mais uma vez a atenção dos gestores para o provimento adequado desses insumos, a fim de ampliar a qualidade do ensino de jornada estendida.

2.3 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O total de escolas no país que possuem pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI em 2014 era de 123.599 e, em 2019, de 109.644. Já os percentuais de estabelecimentos que oferecem a ETI nesse período são de 21,2% e 11,4%, respectivamente. Nota-se que houve um decréscimo de 11,3% no número de escolas que potencialmente poderiam ofertar a ETI, que foi acompanhado por uma queda de quase 10 p.p. na quantidade das que oferecem esse tipo de ensino.

Para aferir a prioridade da oferta da ETI em escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social, das 109.644 escolas de 2019 analisadas, 47.850 possuem essa informação, de modo que temos aqui uma cobertura bem maior do que a encontrada na educação infantil, visto que 43,6% delas ficaram de fora dessa análise, ou seja, abarcamos mais da metade das escolas analisadas. Tratando do conjunto de escolas que têm a informação do Indicador de

Nível Socioeconômico calculada, em 11,6% delas o público-alvo se encontra em situação de vulnerabilidade, segundo os critérios usados para este estudo.

Explicitados os parâmetros dos nossos dados, vamos analisar os resultados, de maneira desagregada por rede, das escolas de ETI no que diz respeito ao atendimento dos alunos considerados vulneráveis, conforme mostra a Tabela 11.

TABELA 11
NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	2019		
		Outras	de ETI	Total
Federal	Não Vulnerável	23	2	25
		92,0%	8,0%	100,0%
	Vulnerável	-	-	-
		-	-	-
Estadual	Não Vulnerável	7.070	686	7.756
		91,2%	8,8%	100,0%
	Vulnerável	287	50	337
		85,2%	14,8%	100,0%
Municipal	Não Vulnerável	23.185	5.521	28.706
		80,8%	19,2%	100,0%
	Vulnerável	3.449	1.739	5.188
		66,5%	33,5%	100,0%
Privada	Não Vulnerável	5.646	190	5.836
		96,7%	3,3%	100,0%
	Vulnerável	2	0	2
		100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal não há escolas que atendem alunos vulneráveis. Na rede privada, das duas escolas que atendem esses alunos, nenhuma delas é de ETI. Na rede estadual, embora a quantidade de escolas vulneráveis não seja grande, apenas 14,8% destas oferecem a ETI. Na rede municipal, 18% das escolas são consideradas vulneráveis, e destas 33,5% oferecem a ETI.

Em nossa amostra, esses resultados mostram que a ETI, nessa subetapa do ensino fundamental, tem chegado, diferentemente do que ocorre na educação infantil (cuja cobertura da amostra é bem mais limitada, advertimos), de uma forma um pouco mais abrangente, aos estudantes que mais precisam, pois na rede estadual a ETI é ofertada em quase 15% das escolas vulneráveis, e na municipal, a rede que mais tem escolas assim classificadas, esse tipo de ensino é oferecido em um 1/3 delas. A melhora desse quadro para os anos iniciais do

ensino fundamental aponta que as diretrizes do PNE estão sendo consideradas, porém não há um parâmetro que nos permita afirmar que essa medida está sendo implementada com a devida prioridade.

Em relação à localização dos estabelecimentos de ensino, temos os seguintes números, em 2014 e em 2019, respectivamente, para as comunidades rural: 60.122 e 47.653; indígena: 2.841 e 3.083; e quilombola: 2.135 e 2.184. Esses dados são apresentados na Tabela 12 e mostram que houve uma diminuição importante no número de escolas rurais, um crescimento significativo nas comunidades indígena e um pequeno crescimento nas comunidades quilombola (de 2,3%) nesses cinco anos do PNE.

TABELA 12
LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Federal	Rural	1	0	1	1	0	1
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Indígena	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Quilombola	-	-	-	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	
Estadual	Rural	2.887	729	3.616	2.999	172	3.171
		79,8%	20,2%	100,0%	94,6%	5,4%	100,0%
	Indígena	1.272	70	1.342	1.393	39	1.432
		94,8%	5,2%	100,0%	97,3%	2,7%	100,0%
Quilombola	38	29	67	52	20	72	
	56,7%	43,3%	100,0%	72,2%	27,8%	100,0%	
Municipal	Rural	45.242	10.979	56.221	38.857	5.312	44.169
		80,5%	19,5%	100,0%	88,0%	12,0%	100,0%
	Indígena	1.407	91	1.498	1.570	77	1.647
		93,9%	6,1%	100,0%	95,3%	4,7%	100,0%
Quilombola	1.524	537	2.061	1.785	315	2.100	
	73,9%	26,1%	100,0%	85,0%	15,0%	100,0%	
Privada	Rural	266	18	284	298	14	312
		93,7%	6,3%	100,0%	95,5%	4,5%	100,0%
	Indígena	1	0	1	4	0	4
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Quilombola	7	0	7	12	0	12	
	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2015a, 2015b, 2020).

A rede federal não possui estabelecimentos em comunidades indígenas e quilombolas e passou a ter apenas uma escola na zona rural, em 2019, a qual não oferta a ETI.

Na rede estadual, nesse período, houve uma queda bastante significativa na oferta da ETI, ocorrendo de maneira mais intensa, em termos relativos, na zona rural. Nesta, a oferta caiu de 20,2% em 2014 para 5,4% em 2019; nas indígenas, novamente a oferta caiu de 5,2% para 2,7%; e nas quilombolas, de 43,3% para 27,8%.

A rede municipal também oferta esse tipo de ensino nas três localidades, de modo que na zona rural houve uma diminuição no número de escolas de ETI no período, que foi acompanhada por uma queda na oferta desse tipo de ensino, caindo de 19,5% para 12,0%; nas indígenas, caiu também o número de escolas de ETI, e o percentual de estabelecimentos de ETI diminuiu de 6,1% para 4,7%; nas comunidades quilombolas, novamente a quantidade de escolas de ETI se reduziu, e essa queda foi acompanhada pela oferta desse tipo de ensino, que caiu de 26,1% para 15,0%.

Por fim, na rede privada, houve uma diminuição no número de escolas de ETI rurais (de 18 para 14), o que ocorreu também em termos relativos, caindo de 6,3% para 4,5%; nas comunidades indígenas, o número de escolas cresceu de uma para quatro, mas nenhuma delas oferece esse tipo de ensino; e entre os quilombolas, aumentou de 7 para 12 escolas, mas não há nenhuma de ETI.

Mais uma vez, nota-se aqui que, salvo os estabelecimentos de ETI quilombolas da rede estadual, que quase chegam a 30%, as demais escolas localizadas nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas não oferecem a ETI de maneira significativa, contrariando as diretrizes do PNE, expressas nas estratégias da Meta 6, configurando nessas áreas, também, uma situação de iniquidade.

Para aferir a estratégia que recomenda a atuação do professor em uma única escola, vamos utilizar o IRD, para o qual temos informações de 115.870 estabelecimentos em 2014 e de 103.623, em 2019, tal como expresso na Tabela 13.

TABELA 13
REGULARIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

(continua)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Federal	Outras	20	3	23	22	2	24
		87,0%	13,0%	100,0%	91,7%	8,3%	100,0%
	ETI	3	0	3	3	0	3
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%

TABELA 13

REGULARIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

(conclusão)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Estadual	Outras	8.550	776	9.326	9.292	607	9.899
		91,7%	8,3%	100,0%	93,9%	6,1%	100,0%
	ETI	3.204	210	3.414	812	29	841
		93,8%	6,2%	100,0%	96,6%	3,4%	100,0%
Municipal	Outras	52.692	9.638	62.330	55.233	6.731	61.964
		84,5%	15,5%	100,0%	89,1%	10,9%	100,0%
	ETI	20.306	1.653	21.959	10.158	747	10.905
		92,5%	7,5%	100,0%	93,1%	6,9%	100,0%
Privada	Outras	15.538	2.824	18.362	15.676	3.819	19.495
		84,6%	15,4%	100,0%	80,4%	19,6%	100,0%
	ETI	395	58	453	410	82	492
		87,2%	12,8%	100,0%	83,3%	16,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal, as escolas de ETI não possuem um corpo docente altamente regular no período analisado, ao passo que 13,0% das que não oferecem esse tipo de ensino tinham alta regularidade em 2014 e, em 2019, passaram a ter 8,3%. Dessa maneira, nota-se o resultado desfavorável para as escolas de ETI.

Na estadual, que nesta subetapa da educação básica abriga um quantitativo expressivo de estabelecimentos de ensino, a alta regularidade do corpo docente é desfavorável às escolas de ETI, caindo de 6,2% em 2014 para 3,4% em 2019, ao passo que nos estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino, esse número caiu de 8,3% para 6,1% no período.

Na rede municipal, que concentra a maioria das escolas, a vantagem nesse indicador também é para os estabelecimentos que não ofertam a ETI. Seu resultado, em 2014, era de 15,5% e, em 2019, caiu para 10,9%. Nas escolas de ETI observa-se, igualmente, uma ligeira queda, saindo de 7,5% para 6,9%.

Na rede privada, que também abriga um grande número de escolas, a vantagem continua favorável aos estabelecimentos de ensino que não oferecem a ETI, e, no período analisado, os resultados do indicador cresceram, aumentando de 15,4% para 19,6%. Nas escolas de ETI, esse resultado também cresceu, pois foi de 12,8% para 16,7%.

No período analisado, o maior percentual de alta regularidade do corpo docente é o das escolas que não oferecem a ETI, contrariando o que a estratégia objetiva, indicando, assim,

certa iniquidade na sua implementação. Além disso, os resultados desse indicador podem ser considerados baixos, pois menos de 1/5 delas possuem um corpo docente altamente regular, sendo o melhor resultado o da rede particular.

Sobre a estrutura das escolas em 2019, dos indicadores utilizados, os de Infraestrutura Predial e Recursos Didáticos se referem ao universo de 109.644 escolas que têm pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, ao passo que os de Espaços Educativos e Materiais Pedagógicos dizem respeito a 107.599 e 94.578 estabelecimentos, respectivamente, conforme Tabelas 14 e 15.

TABELA 14
INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos Diferenciados		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	7	17	24	19	4	23
		29,2%	70,8%	100,0%	82,6%	17,4%	100,0%
Federal	ETI	1	2	3	2	1	3
		33,3%	66,7%	100,0%	66,7%	33,3%	100,0%
Estadual	Outras	9.925	124	10.049	9.922	62	9.984
		98,8%	1,2%	100,0%	99,4%	0,6%	100,0%
Estadual	ETI	834	13	847	836	7	843
		98,5%	1,5%	100,0%	99,2%	0,8%	100,0%
Municipal	Outras	63.256	483	63.739	62.039	390	62.429
		99,2%	0,8%	100,0%	99,4%	0,6%	100,0%
Municipal	ETI	10.946	147	11.093	10.727	235	10.962
		98,7%	1,3%	100,0%	97,9%	2,1%	100,0%
Privada	Outras	22.503	801	23.304	21.898	877	22.775
		96,6%	3,4%	100,0%	96,1%	3,9%	100,0%
Privada	ETI	520	65	585	542	38	580
		88,9%	11,1%	100,0%	93,4%	6,6%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A infraestrutura predial da rede federal apresenta bons resultados, com pequena desvantagem para as escolas de ETI, uma vez que 66,7% delas indicaram ter uma estrutura adequada para a oferta desse tipo de ensino, ao passo que as demais chegaram a 70,8% nesse quesito.

Na rede estadual, os resultados são praticamente os mesmos entre os estabelecimentos que oferecem a ETI e os demais, em termos de estrutura adequada, sendo de 1,5% para os primeiros e 1,2% para os segundos.

Na rede municipal, que concentra a maioria das escolas, há uma ligeira vantagem para as escolas de ETI, uma vez que 1,3% delas possui uma estrutura predial adequada, ao passo que só 0,8% das demais apresenta esse tipo de estrutura.

Na rede privada a vantagem também é das escolas de ETI em relação às outras, cujos resultados nesse indicador são de, respectivamente, 11,1% e 3,4%.

A despeito do número reduzido de estabelecimentos de ensino, a rede federal apresentou resultados muito acima das demais redes no que diz respeito à adequação da infraestrutura predial para a oferta da ETI. Já as redes estadual, municipal e privada se encontram em uma situação crítica nesse quesito, pois apresentam resultados abaixo dos 4%, exceto pelas escolas privadas que oferecem a ETI, cujo resultado está na casa dos 11%.

Em relação à disponibilização de diferenciados Espaços Educativos, ainda segundo a Tabela 14, salvo os resultados da rede federal, em que esses espaços são adequados para 33,3% das escolas de ETI e 17,4% para as demais, nas outras redes, os resultados são bastante precários. Na estadual e municipal, os patamares são bastante baixos, pois tanto aquelas que oferecem a ETI, quanto as que não, possuem nesse indicador resultados abaixo de 2,2%. Na rede privada, os resultados dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de ensino e os dos que não o oferecem encontram-se abaixo de 6,7%.

Como diversificar os espaços educativos, inclusive utilizando equipamentos extraescolares, é um fator importante da política de ETI, tais espaços merecem uma atenção maior dos gestores.

Tratando da adequação dos recursos didáticos para as escolas de ETI, de acordo com a Tabela 15, a rede federal novamente apresenta os melhores resultados, pois 66,7% das que oferecem esse tipo de ensino e 54,2% das que não o oferecem possuem recursos considerados adequados.

Na rede estadual, a vantagem é continua com as escolas de ETI, cujo resultado é de 22,2%, enquanto que nas outras o número atingido é de 20,4%. Esse quadro também aparece na rede municipal, porém em patamares mais baixos, pois nas escolas de ETI o resultado desse indicador é de 10,0% e nas demais, 7,5%. Na rede privada, a situação ainda se mantém, pois o resultado dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de ensino é de 26,8%, ao passo que o dos que não ofertam a ETI é de 21,8%.

A adequação dos recursos didáticos nas escolas de ETI teve um resultado expressivo na rede federal, pois mais de 2/3 foram consideradas adequadas. Já na rede municipal, encontramos o resultado mais baixo, pois não passa de 10% dos estabelecimentos de ETI, o que deve chamar a atenção dos gestores, pois sendo a maior rede, de um lado, e os recursos didáticos tendo um papel importante no ensino com jornada estendida, de outro, é fundamental disponibilizar adequadamente esse tipo de insumo.

TABELA 15

RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	11	13	24	15	8	23
		45,8%	54,2%	100,0%	65,2%	34,8%	100,0%
Federal	ETI	1	2	3	0	3	3
		33,3%	66,7%	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%
Estadual	Outras	7.997	2.052	10.049	7.718	313	8.031
		79,6%	20,4%	100,0%	96,1%	3,9%	100,0%
Estadual	ETI	659	188	847	717	49	766
		77,8%	22,2%	100,0%	93,6%	6,4%	100,0%
Municipal	Outras	58.968	4.771	63.739	51.805	1.090	52.895
		92,5%	7,5%	100,0%	97,9%	2,1%	100,0%
Municipal	ETI	9.980	1.113	11.093	9.645	377	10.022
		90,0%	10,0%	100,0%	96,2%	3,8%	100,0%
Privada	Outras	18.235	5.069	23.304	19.798	2.470	22.268
		78,2%	21,8%	100,0%	88,9%	11,1%	100,0%
Privada	ETI	428	157	585	410	160	570
		73,2%	26,8%	100,0%	71,9%	28,1%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Sobre a adequação dos materiais pedagógicos, conforme Tabela 15 ainda, os indicadores da rede federal são altos para as escolas que oferecem a ETI, em relação às que não a oferecem, pois os resultados são, respectivamente, 100% e 34,8%.

Na rede estadual, essa vantagem se mantém, mas em patamares muito mais baixos, de modo que o resultado das escolas de ETI nesse indicador é de 6,4%, ao passo que o das demais é de 3,9%.

A rede municipal também apresenta essa vantagem a favor das escolas de ETI, cujo resultado é de 3,8%, enquanto nas que não ofertam esse tipo de ensino o resultado é de apenas 2,1%.

Na rede privada, a vantagem desse indicador continua a favor das escolas de ETI, mas os resultados sobem de patamar, de modo que tais estabelecimentos atingem a marca de 28,1% e os demais, 11,1%.

Novamente vê-se aqui a distância da estrutura das escolas da rede federal em relação à da rede municipal, que obteve o resultado mais baixo no indicador de materiais pedagógicos, chamando mais uma vez a atenção dos gestores para o provimento adequado desses insumos, a fim de ampliar a qualidade do ensino de jornada estendida.

2.4 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O total de escolas no país que possuem pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, em 2014, era de 63.143 e, em 2019, de 61.765. Já os percentuais de estabelecimentos que oferecem a ETI nesse período são de 22,6% e 14,3%, respectivamente. Nota-se que houve um decréscimo de 2,2% no número de escolas que potencialmente poderiam ofertar a ETI, que foi acompanhado por uma queda de 8,3 p.p. na quantidade das que oferecem esse tipo de ensino.

Para aferir a prioridade da oferta da ETI em escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social, das 61.765 escolas analisadas em 2019, 45.069 possuem essa informação, de modo que temos aqui uma cobertura bem maior do que a encontrada na educação infantil, visto que 27,0% delas ficaram de fora dessa análise, ou seja, abarcamos mais de 2/3 das escolas analisadas. Tratando do conjunto de escolas que têm a informação do Indicador de Nível Socioeconômico calculada, em 11,1% delas o público-alvo se encontra em situação de vulnerabilidade, segundo os critérios usados neste estudo.

Explicitados os parâmetros dos nossos dados, vamos analisar os resultados, de maneira desagregada por rede, das escolas de ETI no que diz respeito ao atendimento dos alunos considerados vulneráveis, conforme mostra a Tabela 16.

TABELA 16
NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	2019		
		Outras	de ETI	Total
Federal	Não Vulnerável	35	2	37
		94,6%	5,4%	100,0%
	Vulnerável	-	-	-
		-	-	-
Estadual	Não Vulnerável	14.696	1.320	16.016
		91,8%	8,2%	100,0%
	Vulnerável	555	83	638
		87,0%	13,0%	100,0%
Municipal	Não Vulnerável	11.928	3.372	15.300
		78,0%	22,0%	100,0%
	Vulnerável	2.359	1.659	4.018
		58,7%	41,3%	100,0%
Privada	Não Vulnerável	6.107	79	6.186
		98,7%	1,3%	100,0%
	Vulnerável	5	11	16
		31,3%	68,8%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal não há escolas que atendem alunos vulneráveis. Na rede privada, das 16 escolas que atendem esses alunos, 11 delas é de ETI, o que equivale a quase 70%. Na rede estadual, das escolas vulneráveis, apenas 13,0% oferecem a ETI. Na rede municipal, 20,8% das escolas são consideradas vulneráveis, e destas 41,3% oferecem a ETI, o que, diante da realidade que vimos nas outras subetapas e nas demais redes nos anos finais do ensino fundamental, em termos de cobertura desse tipo de ensino, merece destaque.

Nesse sentido, em nossa amostra, esses resultados indicam que a ETI nos anos finais do ensino fundamental também tem chegado, diferentemente do que ocorre na educação infantil (cuja cobertura da amostra é bem limitada, advertimos), de uma forma um pouco mais abrangente aos estudantes que dela mais precisam, pois na rede estadual a ETI é ofertada em 13% das escolas vulneráveis, e na municipal, a rede que mais tem escolas assim classificadas, esse tipo de ensino é oferecido em mais de 2/5 delas. A melhora desse quadro para os anos finais do ensino fundamental aponta que as diretrizes do PNE estão sendo consideradas, porém não há um parâmetro que nos permita afirmar que essa medida está sendo implementada com a devida prioridade.

Em relação à localização dos estabelecimentos de ensino, temos os seguintes números, em 2014 e em 2019, respectivamente, para as comunidades rural: 18.908 e 18.260; indígena: 1.243 e 1.726; e quilombola: 694 e 782. Esses dados são apresentados na Tabela 17 e mostram que houve uma diminuição no número de escolas rurais, um crescimento significativo nas comunidades indígena e um crescimento razoável nas comunidades quilombola (de 12,7%) nesses cinco anos do PNE.

TABELA 17
LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014-2019

(continua)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Federal	Rural	1	0	1	1	0	1
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Indígena	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Quilombola	-	-	-	-	-	-	
	-	-	-	-	-	-	
Estadual	Rural	2.337	843	3.180	2.982	230	3.212
		73,5%	26,5%	100,0%	92,8%	7,2%	100,0%
	Indígena	540	60	600	791	34	825
		90,0%	10,0%	100,0%	95,9%	4,1%	100,0%
	Quilombola	59	24	83	74	22	96
		71,1%	28,9%	100,0%	77,1%	22,9%	100,0%

TABELA 17

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014-2019

(conclusão)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Municipal	Rural	10.410	5.144	15.554	10.863	4.010	14.873
		66,9%	33,1%	100,0%	73,0%	27,0%	100,0%
	Indígena	597	46	643	840	60	900
		92,8%	7,2%	100,0%	93,3%	6,7%	100,0%
	Quilombola	334	272	606	453	225	678
		55,1%	44,9%	100,0%	66,8%	33,2%	100,0%
Privada	Rural	123	50	173	118	56	174
		71,1%	28,9%	100,0%	67,8%	32,2%	100,0%
	Indígena	-	-	-	1	0	1
		-	-	-	100,0%	0,0%	100,0%
	Quilombola	3	2	5	6	2	8
		60,0%	40,0%	100,0%	75,0%	25,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A rede federal não possui estabelecimentos em comunidades indígenas e quilombolas e tem apenas uma escola na zona rural e ela não oferta a ETI.

Na rede estadual, nesse período, houve uma queda bastante significativa na oferta da ETI, ocorrendo de maneira mais intensa na zona rural. Nesta, essa oferta caiu de 26,5% em 2014 para 7,2% em 2019; nas indígenas, novamente a oferta caiu de 10,0% para 4,1%; e nas quilombolas, de 28,9% para 22,9%.

A rede municipal também oferta esse tipo de ensino nas três localidades, de modo que na zona rural também houve uma diminuição relevante no número de escolas de ETI no período (de 5.144 para 4.010), que foi acompanhada por uma queda na oferta desse tipo de ensino, caindo de 33,1% para 27,0%; nas indígenas, aumentou o número de escolas de ETI, e o percentual de estabelecimentos de ETI diminuiu ligeiramente de 7,2% para 6,7%; nas comunidades quilombolas, novamente o número de escolas de ETI se reduziu, e essa queda foi acompanhada pela oferta desse tipo de ensino, que caiu de 44,9% para 33,2%.

Por fim, na rede privada, houve um pequeno crescimento do número de escolas de ETI rurais (de 50 para 56), o que ocorreu também em termos relativos, aumentando a oferta de 28,9% para 32,2%; nas comunidades indígenas, passou-se a ter uma escola em 2019, mas ela não oferece esse tipo de ensino; e entre os quilombolas, aumentou de 5 para 8 escolas, e duas delas ofertam a ETI nesse período.

Chama a atenção nessa análise, o fato de as escolas rurais das redes municipal, que é a maior, e da rede privada, que é pequena, oferecerem a ETI em aproximadamente 30% delas. Nas escolas das comunidades quilombolas, das redes estadual, municipal e privada, a oferta da ETI ficou entre 22% e 32%. As demais categorias analisadas não oferecem de maneira significativa

a ETI, contrariando as diretrizes do PNE, expressas nas estratégias da Meta 6, configurando nessas áreas, também, uma situação de iniquidade.

Para aferir a estratégia que recomenda a atuação do professor em uma única escola, vamos utilizar o IRD, para o qual temos informações de 60.580 estabelecimentos em 2014 e de 59.477 em 2019, tal como expresso na Tabela 18.

TABELA 18
REGULARIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Federal	Outras	27	7	34	31	4	35
		79,4%	20,6%	100,0%	88,6%	11,4%	100,0%
	ETI	4	0	4	3	0	3
		100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Estadual	Outras	14.925	677	15.602	16.536	643	17.179
		95,7%	4,3%	100,0%	96,3%	3,7%	100,0%
	ETI	4.297	228	4.525	1.452	72	1.524
		95,0%	5,0%	100,0%	95,3%	4,7%	100,0%
Municipal	Outras	18.236	1.286	19.522	19.967	1.339	21.306
		93,4%	6,6%	100,0%	93,7%	6,3%	100,0%
	ETI	8.654	614	9.268	6.421	505	6.926
		93,4%	6,6%	100,0%	92,7%	7,3%	100,0%
Privada	Outras	9.822	1.517	11.339	9.902	2.370	12.272
		86,6%	13,4%	100,0%	80,7%	19,3%	100,0%
	ETI	234	52	286	198	34	232
		81,8%	18,2%	100,0%	85,3%	14,7%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal, as escolas de ETI não possuem um corpo docente altamente regular no período analisado, ao passo que 20,6% das que não oferecem esse tipo de ensino tinham alta regularidade em 2014 e, em 2019, passaram a ter 11,4%. Dessa maneira, nota-se o resultado desfavorável para as escolas de ETI.

Na estadual, que nesta subetapa da educação básica também abriga um quantitativo expressivo de estabelecimentos de ensino, a alta regularidade do corpo docente é favorável às escolas de ETI e praticamente permanece estagnada, pois esse resultado era de 5,0%, em 2014, e de 4,7%, em 2019, ao passo que nos estabelecimentos que não oferecem tal tipo de ensino esse número caiu ligeiramente de 4,3% para 3,7% no período.

Na rede municipal, que concentra a maioria das escolas, nos estabelecimentos que ofertam a ETI, o resultado desta em 2014 era de 6,6% e, em 2019, teve um ligeiro aumento, atingindo 7,3%. Nas outras escolas observa-se certa estagnação, pois muda de 6,6% para 6,3%. Nessa rede, tanto as escolas de ETI quanto as outras possuem resultados bastante semelhantes, com um ligeira vantagem para as primeiras em 2019.

Na rede privada, que também abriga um grande número de escolas, em 2014 a vantagem era favorável para as escolas de ETI em relação às demais, com os seguintes resultados no indicador: 18,2% e 13,4%, respectivamente. Em 2019, essa situação se inverte, e os estabelecimentos de ensino que não oferecem a ETI atingem 19,3%, enquanto os que ofertam esse tipo de ensino baixam para 14,7%.

No período analisado, o maior percentual de alta regularidade do corpo docente é, em 2019, o das escolas que não oferecem a ETI, contrariando o que a estratégia objetiva, indicando, assim, certa iniquidade na sua implementação. Além disso, os resultados desse indicador podem ser considerados baixos, pois menos de 1/5 delas possuem um corpo docente altamente regular, sendo o melhor resultado o da rede particular.

Sobre a estrutura das escolas em 2019, dos indicadores utilizados, os de Infraestrutura Predial e Recursos Didáticos se referem ao universo de 61.765 escolas que têm pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, ao passo que os de Espaços Educativos e Materiais Pedagógicos dizem respeito a 60.923 e 55.129 estabelecimentos, respectivamente, conforme Tabelas 19 e 20.

TABELA 19
INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos Diferenciados		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	11	25	36	29	5	34
		30,6%	69,4%	100,0%	85,3%	14,7%	100,0%
Federal	ETI	1	2	3	2	1	3
		33,3%	66,7%	100,0%	66,7%	33,3%	100,0%
Estadual	Outras	16.557	816	17.373	17.068	206	17.274
		95,3%	4,7%	100,0%	98,8%	1,2%	100,0%
Estadual	ETI	1.461	88	1.549	1.511	31	1.542
		94,3%	5,7%	100,0%	98,0%	2,0%	100,0%
Municipal	Outras	21.271	502	21.773	21.123	288	21.411
		97,7%	2,3%	100,0%	98,7%	1,3%	100,0%
Municipal	ETI	6.878	146	7.024	6.811	124	6.935
		97,9%	2,1%	100,0%	98,2%	1,8%	100,0%
Privada	Outras	12.921	822	13.743	12.892	571	13.463
		94,0%	6,0%	100,0%	95,8%	4,2%	100,0%
Privada	ETI	208	56	264	245	16	261
		78,8%	21,2%	100,0%	93,9%	6,1%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A infraestrutura predial da rede federal apresenta bons resultados, com pequena desvantagem para as escolas de ETI, uma vez que 66,7% delas indicaram ter uma estrutura adequada para a oferta desse tipo de ensino, ao passo que as demais chegaram a 69,4% nesse quesito.

Na rede estadual, os resultados são favoráveis aos estabelecimentos que oferecem a ETI em relação aos demais, porém em patamares extremamente menores em termos de estrutura adequada, sendo de 5,7% para os primeiros e 4,7% para os segundos.

Esse mesmo cenário de baixos resultados se repete na rede municipal, que concentra a maioria das escolas, porém os indicadores da estrutura predial adequada são semelhantes para as escolas que ofertam a ETI (2,1%) e para as demais (2,3%).

Na rede privada a vantagem volta a ser das escolas de ETI em relação às outras, cujos resultados nesse indicador são de, respectivamente, 21,2% e 6,0%.

A despeito do número reduzido de estabelecimentos de ensino, a rede federal apresentou resultados muito acima das demais redes no que diz respeito à adequação da infraestrutura predial para a oferta da ETI. Já as redes estadual, municipal e privada se encontram em uma situação crítica nesse quesito, pois apresentam resultados abaixo dos 6,1%, exceto as escolas privadas que oferecem a ETI, cujo resultado está na casa dos 21%.

Em relação à disponibilização de diferenciados Espaços Educativos, ainda segundo a Tabela 19, salvo os resultados da rede federal, em que esses espaços são adequados para 33,3% das escolas de ETI e para 14,7% das demais, nas outras redes, os resultados são bastante precários. Nas redes estadual e municipal, os patamares são bastante baixos, pois tanto aquelas que oferecem a ETI, quanto as que não a oferecem, possuem nesse indicador resultados abaixo de 2,1%. Nas redes privadas, os resultados dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de ensino e dos que não o oferecem, encontram-se abaixo de 6,2%.

Como diversificar os espaços educativos, inclusive utilizando equipamentos extraescolares, é um fator importante da política de ETI, tais espaços merecem uma atenção maior dos gestores.

Tratando da adequação dos recursos didáticos para as escolas de ETI, de acordo com a Tabela 20, a rede federal novamente apresenta os melhores resultados, pois 66,7% das que ofertam esse tipo de ensino e 55,6% das que não o ofertam possuem recursos considerados adequados.

Na rede estadual, a desvantagem é das escolas de ETI, cujo resultado é de 19,3%, enquanto que nas outras o número atingido é de 22,8%. Esse quadro também aparece na rede municipal, porém em patamares mais baixos, pois nas escolas de ETI o resultado desse indicador é de 7,5% e nas demais, 13,2%. Na rede privada, os resultados são praticamente os mesmos, pois o dos estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino é de 28,9%, ao passo que o dos que ofertam a ETI é de 28,8%.

A adequação dos recursos didáticos para as escolas de ETI teve um resultado expressivo na rede federal, visto que 2/3 foram consideradas adequadas. Já na rede municipal, encontramos o resultado mais baixo, porque não chega a 8% dos estabelecimentos de

ETI, o que deve chamar a atenção dos gestores, pois sendo a maior rede, de um lado, e os recursos didáticos terem um papel importante no ensino com jornada estendida, de outro, é fundamental disponibilizar adequadamente esse tipo de insumo.

TABELA 20
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	16	20	36	26	9	35
		44,4%	55,6%	100,0%	74,3%	25,7%	100,0%
Federal	ETI	1	2	3	0	3	3
		33,3%	66,7%	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%
Estadual	Outras	13.404	3.969	17.373	14.007	1.182	15.189
		77,2%	22,8%	100,0%	92,2%	7,8%	100,0%
Estadual	ETI	1.250	299	1.549	1.299	174	1.473
		80,7%	19,3%	100,0%	88,2%	11,8%	100,0%
Municipal	Outras	18.908	2.865	21.773	17.987	808	18.795
		86,8%	13,2%	100,0%	95,7%	4,3%	100,0%
Municipal	ETI	6.497	527	7.024	6.110	194	6.304
		92,5%	7,5%	100,0%	96,9%	3,1%	100,0%
Privada	Outras	9.770	3.973	13.743	10.934	2.143	13.077
		71,1%	28,9%	100,0%	83,6%	16,4%	100,0%
Privada	ETI	188	76	264	166	87	253
		71,2%	28,8%	100,0%	65,6%	34,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Sobre a adequação dos materiais pedagógicos, conforme Tabela 20 ainda, os indicadores da rede federal são altos para as escolas que oferecem a ETI, em relação às que não a oferecem, pois os resultados são, respectivamente, 100% e 25,7%.

Na rede estadual, essa vantagem se mantém, mas em patamares muito mais baixos, de modo que o resultado das escolas de ETI nesse indicador é de 11,8%, ao passo que o das demais é de 7,8%.

Na rede municipal, essa vantagem se inverte, a favor das escolas que não oferecem a ETI, cujo resultado é de 4,3%, enquanto o das que ofertam esse tipo de ensino é de apenas 3,1%.

Na rede privada, a vantagem desse indicador volta a ser das escolas de ETI, e os resultados sobem de patamar, de modo que tais estabelecimentos atingem a marca de 34,4% e os demais, 16,4%.

Novamente vê-se aqui a distância da estrutura das escolas da rede federal em relação à da rede municipal, que obteve o resultado mais baixo no indicador de materiais pedagógicos,

chamando mais uma vez a atenção dos gestores para o provimento adequado desses insumos, a fim de ampliar a qualidade do ensino de jornada estendida.

2.5 ENSINO MÉDIO

O total de escolas no país que possuem pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI em 2014 era de 27.778 e, em 2019, de 28.857. Já os percentuais de estabelecimentos que oferecem a ETI nesse período são de 6,2% e 11,4%, respectivamente. Nota-se que houve um acréscimo de 3,9% no número de escolas que potencialmente poderiam ofertar a ETI, que foi acompanhado por um aumento de 5,2 p.p. na quantidade das que oferecem esse tipo de ensino.

Para aferir a prioridade da oferta da ETI nas escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social, das 28.857 escolas de 2019 analisadas, 24.671 possuem essa informação, de modo que temos aqui uma cobertura bem maior do que a encontrada na educação infantil e no ensino fundamental, visto que apenas 14,5% delas ficaram de fora dessa análise, ou seja, abarcamos mais de 4/5 das escolas analisadas. Tratando do conjunto de escolas que têm a informação do Indicador de Nível Socioeconômico calculada, em 8,9% delas o público-alvo se encontra em situação de vulnerabilidade, segundo os critérios usados para este estudo.

Explicitados os parâmetros dos nossos dados, vamos analisar os resultados, de maneira desagregada por rede, das escolas de ETI no que diz respeito ao atendimento dos alunos considerados vulneráveis, conforme mostra a Tabela 21.

TABELA 21
NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2019

(continua)

Redes	Pré-Escola	2019		
		Outras	de ETI	Total
Federal	Não Vulnerável	172	149	321
		53,6%	46,4%	100,0%
Federal	Vulnerável	0	3	3
		0,0%	100,0%	100,0%
Estadual	Não Vulnerável	13.922	2.012	15.934
		87,4%	12,6%	100,0%
Estadual	Vulnerável	1.856	255	2.111
		87,9%	12,1%	100,0%
Municipal	Não Vulnerável	123	16	139
		88,5%	11,5%	100,0%
Municipal	Vulnerável	33	1	34
		97,1%	2,9%	100,0%

TABELA 21

NÍVEL SOCIOECONÔMICO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2019

(conclusão)

Redes	Pré-Escola	2019		
		Outras	de ETI	Total
Privada	Não Vulnerável	5.855	234	6.089
		96,2%	3,8%	100,0%
	Vulnerável	9	31	40
		22,5%	77,5%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal há três escolas que atendem alunos vulneráveis e todas são de ETI. Na rede estadual, que concentra o maior número de estabelecimento nessa etapa da educação básica, das escolas vulneráveis, apenas 12,1% oferecem a ETI. Na rede municipal, cujo número de escolas nessa etapa de ensino é bastante reduzido, pois não é prioritária para esse ente subnacional, apenas 2,9% das escolas consideradas vulneráveis ofertam a ETI. Na rede privada, dos 40 estabelecimentos de ensino que atendem esses alunos, 31 deles é de ETI, o que equivale a quase 78%.

Nesse sentido, em nossa amostra, esses resultados indicam que a ETI no ensino médio, excetuando a rede municipal, tem chegado de uma forma um pouco mais abrangente aos estudantes que mais dela precisam, pois na rede estadual, que é a maior de todas, a ETI é ofertada em 12% das escolas vulneráveis, e nas redes federal e particular, embora o quantitativo de escolas vulneráveis seja bastante reduzido, esse tipo de ensino chega a mais de 3/4 de suas escolas. Não obstante, não há um parâmetro que nos permita afirmar que essa medida, baseada nas diretrizes do PNE, está sendo implementada com a devida equidade.

Em relação à localização dos estabelecimentos de ensino, temos os seguintes números, em 2014 e em 2019, respectivamente, para as comunidades rural: 2666 e 3040; indígena: 284 e 474; e quilombola: 81 e 114. Esses dados são apresentados na Tabela 22 e mostram que houve um aumento significativo no número de escolas da zona rural e das comunidades indígena e quilombola nesses cinco anos do PNE.

TABELA 22

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2014/2019

(continua)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Federal	Rural	17	49	66	20	63	83
		25,8%	74,2%	100,0%	24,1%	75,9%	100,0%
	Indígena	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Quilombola	1	0	1	0	1	1	
	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	

TABELA 22
LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2014/2019

(conclusão)

Redes	Escolas	2014			2019		
		Outras	de ETI	Total	Outras	de ETI	Total
Estadual	Rural	2.222	131	2.353	2.536	203	2.739
		94,4%	5,6%	100,0%	92,6%	7,4%	100,0%
	Indígena	279	3	282	459	11	470
		98,9%	1,1%	100,0%	97,7%	2,3%	100,0%
	Quilombola	65	6	71	102	5	107
		91,5%	8,5%	100,0%	95,3%	4,7%	100,0%
Municipal	Rural	81	17	98	44	11	55
		82,7%	17,3%	100,0%	80,0%	20,0%	100,0%
	Indígena	0	2	2	2	0	2
		0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Quilombola	5	2	7	1	2	3
		71,4%	28,6%	100,0%	33,3%	66,7%	100,0%
Privada	Rural	79	70	149	62	101	163
		53,0%	47,0%	100,0%	38,0%	62,0%	100,0%
	Indígena	-	-	-	2	0	2
		-	-	-	100,0%	0,0%	100,0%
	Quilombola	1	1	2	2	1	3
		50,0%	50,0%	100,0%	66,7%	33,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

A rede federal não possui estabelecimentos nas comunidades indígenas e possui apenas um nas quilombolas, e nele é oferecido a ETI; já na zona rural, o número de escolas entre 2014 e 2019 cresceu, mas a oferta desse tipo de ensino permaneceu em torno de 75%, o que é um resultado expressivo.

Na rede estadual, nesse período, houve um pequeno crescimento na oferta da ETI na zona rural, de 5,6% para 7,4%, e nas comunidades indígenas, de 1,1% para 2,3%. Nas comunidades quilombolas, essa oferta caiu de 8,5% para 4,7%.

A rede municipal também oferta esse tipo de ensino nas três localidades, de modo que na zona rural houve uma diminuição no número de escolas de ETI no período, porém a oferta desse tipo de ensino cresceu de 17,3% para 20,0%; nas indígenas, as duas escolas que eram de ETI em 2014 deixaram de ser em 2019; nas comunidades quilombolas, as duas escolas que eram de ETI em 2014, diferentemente das indígenas, continuaram oferecendo esse tipo de ensino em 2019.

Por fim, na rede privada, houve um crescimento do número de escolas de ETI, o que ocorreu também em termos relativos, aumentando a oferta de 47,0% para 62,0%; nas comunidades indígenas, passou-se a ter duas escolas em 2019, mas nenhuma delas oferece

esse tipo de ensino; e entre os quilombolas, ocorreu um aumento de 2 para 3 escolas, e apenas uma delas ofertava a ETI nesse período.

Chama a atenção nessa análise o fato de as escolas rurais da rede estadual, que é a maior das redes, oferecerem a ETI em menos de 10% delas, porém, nas demais redes, esse percentual é maior que 20%, chegando a 75% no caso da federal. Nas escolas das comunidades quilombolas das redes federal, municipal e privada, a despeito de seu quantitativo bastante reduzido, a oferta da ETI ficou entre 33% e 100%. As demais categorias analisadas não oferecem de maneira significativa a ETI, contrariando as diretrizes do PNE, expressas nas estratégias da Meta 6, configurando nessas áreas, também, uma situação de iniquidade.

Para aferir a estratégia que recomenda a atuação do professor em uma única escola, vamos utilizar o Indicador de Regularidade Docente, para o qual temos informações de 26.405 estabelecimentos em 2014 e de 27.602, em 2019, tal como expresso na Tabela 23.

TABELA 23
REGULARIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDES DE ENSINO
– BRASIL – 2014/2019

Redes	Escolas	2014			2019		
		Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total	Demais Regularidades do Corpo Docente	Corpo Docente Altamente Regular	Total
Federal	Outras	150	11	161	254	14	268
		93,2%	6,8%	100,0%	94,8%	5,2%	100,0%
Federal	ETI	117	3	120	257	6	263
		97,5%	2,5%	100,0%	97,7%	2,3%	100,0%
Estadual	Outras	16.489	780	17.269	16.081	755	16.836
		95,5%	4,5%	100,0%	95,5%	4,5%	100,0%
Estadual	ETI	1.086	64	1.150	2.246	158	2.404
		94,4%	5,6%	100,0%	93,4%	6,6%	100,0%
Municipal	Outras	240	31	271	147	18	165
		88,6%	11,4%	100,0%	89,1%	10,9%	100,0%
Municipal	ETI	21	3	24	18	2	20
		87,5%	12,5%	100,0%	90,0%	10,0%	100,0%
Privada	Outras	6.137	1.031	7.168	5.762	1.487	7.249
		85,6%	14,4%	100,0%	79,5%	20,5%	100,0%
Privada	ETI	191	51	242	320	77	397
		78,9%	21,1%	100,0%	80,6%	19,4%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2014a, 2014b, 2020).

Na rede federal, aproximadamente 2,4% das escolas de ETI possuem um corpo docente altamente regular no período analisado, ao passo que 6,8% das que não oferecem esse tipo

de ensino tinham alta regularidade em 2014 e, em 2019, passaram a ter 5,2%. Esses dados mostram, nessa rede, o resultado desfavorável para as escolas de ETI.

Na estadual, que é a maior rede nessa subetapa da educação básica, a alta regularidade do corpo docente é ligeiramente favorável às escolas de ETI, cujos resultados são 5,6%, em 2014, e 6,6%, em 2019. Já nos estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino, esse número se manteve estagnado no período em 4,5%.

Na municipal, que é a menor rede nessa subetapa da educação básica, os estabelecimentos que ofertam a ETI diminuíram de 12,5% em 2014 para 10,0% em 2019. Nas outras escolas também se observa uma ligeira queda, pois cai de 11,4% para 10,9%. Nessa rede, tanto as escolas de ETI quanto as outras possuem resultados semelhantes em 2019, na casa dos 10%.

Na rede privada, que também abriga um grande número de escolas, em 2014 a vantagem era favorável para as escolas de ETI em relação às demais, com os seguintes resultados no indicador: 14,4% e 21,1%, respectivamente. Em 2019, essa situação se inverte, e os estabelecimentos de ensino que não oferecem a ETI atingem 20,5%, enquanto que os que ofertam esse tipo de ensino baixam para 19,4%.

No período analisado, o maior percentual de alta regularidade do corpo docente em 2019 é, salvo na rede estadual, o das escolas que não oferecem a ETI, contrariando o que a estratégia objetiva, indicando, assim, certa iniquidade na sua implementação. Além disso, os resultados desse indicador podem ser considerados baixos, pois menos de 1/5 delas possuem um corpo docente altamente regular, sendo o melhor resultado o da rede particular, novamente.

Sobre a estrutura das escolas em 2019, dos indicadores utilizados, os de Infraestrutura Predial e Recursos Didáticos se referem ao universo de 28.857 escolas que têm pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, ao passo que os de Espaços Educativos e Materiais Pedagógicos dizem respeito a 28.471 e 26.154 estabelecimentos, respectivamente, conforme as Tabelas 24 e 25.

TABELA 24
INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

(continua)

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos Diferenciados		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	204 69,4%	90 30,6%	294 100,0%	249 86,2%	40 13,8%	289 100,0%
	ETI	175 59,9%	117 40,1%	292 100,0%	254 87,9%	35 12,1%	289 100,0%
Estadual	Outras	16.153 94,2%	993 5,8%	17.146 100,0%	16.748 98,8%	209 1,2%	16.957 100,0%
	ETI	2.105 83,1%	427 16,9%	2.532 100,0%	2.428 97,0%	74 3,0%	2.502 100,0%

TABELA 24

**INFRAESTRUTURA PREDIAL E ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019**

(conclusão)

Redes	Escolas	Infraestrutura Predial			Espaços Educativos Diferenciados		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Municipal	Outras	157	11	168	164	3	167
		93,5%	6,5%	100,0%	98,2%	1,8%	100,0%
	ETI	18	2	20	19	1	20
		90,0%	10,0%	100,0%	95,0%	5,0%	100,0%
Privada	Outras	7.294	669	7.963	7.464	350	7.814
		91,6%	8,4%	100,0%	95,5%	4,5%	100,0%
	ETI	368	74	442	403	30	433
		83,3%	16,7%	100,0%	93,1%	6,9%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A infraestrutura predial da rede federal apresenta resultados satisfatórios, com relevante vantagem para as escolas de ETI, uma vez que 40,1% delas indicaram ter uma estrutura adequada para a oferta desse tipo de ensino, ao passo que as demais chegaram a 30,6% nesse quesito.

Na rede estadual, que concentra a maioria das escolas do ensino médio, os resultados também são favoráveis aos estabelecimentos que oferecem a ETI em relação aos demais, porém em patamares consideravelmente menores em termos de estrutura adequada, sendo de 16,9% para os primeiros e 5,8% para os segundos.

Na rede municipal, os indicadores da estrutura predial novamente são favoráveis às escolas que ofertam a ETI (10,0%), quando comparadas às demais (6,5%).

Na rede privada, mais uma vez a vantagem é das escolas de ETI em relação às outras, cujos resultados nesse indicador são de, respectivamente, 16,7% e 8,4%.

A despeito do número reduzido de estabelecimentos de ensino, a rede federal apresentou resultados bem acima das demais redes no que diz respeito à adequação da infraestrutura predial para a oferta da ETI. Já as redes estadual e privada se encontram em situação semelhante nesse quesito e a municipal está um pouco abaixo, de modo que essas redes apresentam resultados abaixo dos 8,5% para as escolas que não oferecem a ETI e abaixo de 17% para aquelas que a oferecem.

Em relação à disponibilização de diferenciados Espaços Educativos, ainda segundo a Tabela 24, salvo os resultados da rede federal, em que esses espaços são adequados para 12,1% das escolas de ETI e para 13,8% das demais, nas outras redes, os resultados são bastante precários. Nas redes estadual e municipal, os patamares são mais baixos, pois tanto aquelas que oferecem a ETI, quanto as que não a oferecem, possuem nesse indicador resultados abaixo de 5,1%. Nas redes privadas, os resultados dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de ensino e dos que não o oferecem encontram-se abaixo de 7%.

Como diversificar os espaços educativos, inclusive utilizando equipamentos extraescolares, é um fator importante da política de ETI, tais espaços merecem uma atenção maior dos gestores.

Tratando da adequação dos recursos didáticos para as escolas de ETI, de acordo com a Tabela 25, a rede federal novamente apresenta os melhores resultados, pois 38,4% das que ofertam esse tipo de ensino e 34,7% das que não o oferecem possuem recursos considerados adequados.

Na rede estadual, a pequena desvantagem é das escolas de ETI, cujo resultado é de 19,4%, enquanto que nas outras o número atingido é de 20,9%. Na rede municipal a situação se mantém, pois nas escolas de ETI o resultado desse indicador é de 15,0% e nas demais, 19,6%. Na rede privada, os estabelecimentos que não oferecem esse tipo de ensino também têm um resultado melhor, atingindo 33,2%, ao passo que o dos que ofertam a ETI é de 25,6%.

A adequação dos recursos didáticos para as escolas de ETI teve um resultado satisfatório na rede federal, pois mais de 1/3 delas foi considerado adequado. Já nas demais redes, os resultados variaram em 15% e 25,6%, o que indica que o ensino médio tem uma situação melhor que a das outras etapas nesse quesito. Contudo, ainda há o que ser melhorado pelos gestores, pois como os recursos didáticos têm um papel importante no ensino com jornada estendida, é fundamental disponibilizar adequadamente esse tipo de insumo.

TABELA 25
RECURSOS DIDÁTICOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
POR REDES DE ENSINO – BRASIL – 2019

Redes	Escolas	Recursos Didáticos			Materiais Pedagógicos		
		Não Adequada	Adequada	Total	Não Adequada	Adequada	Total
Federal	Outras	192	102	294	220	67	287
		65,3%	34,7%	100,0%	76,7%	23,3%	100,0%
	ETI	180	112	292	231	54	285
		61,6%	38,4%	100,0%	81,1%	18,9%	100,0%
Estadual	Outras	13.555	3.591	17.146	13.892	1.262	15.154
		79,1%	20,9%	100,0%	91,7%	8,3%	100,0%
	ETI	2.042	490	2.532	2.050	301	2.351
		80,6%	19,4%	100,0%	87,2%	12,8%	100,0%
Municipal	Outras	135	33	168	136	17	153
		80,4%	19,6%	100,0%	88,9%	11,1%	100,0%
	ETI	17	3	20	19	1	20
		85,0%	15,0%	100,0%	95,0%	5,0%	100,0%
Privada	Outras	5.320	2.643	7.963	5.956	1.535	7.491
		66,8%	33,2%	100,0%	79,5%	20,5%	100,0%
	ETI	329	113	442	296	117	413
		74,4%	25,6%	100,0%	71,7%	28,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Sobre a adequação dos materiais pedagógicos, conforme Tabela 25 ainda, os indicadores da rede federal ficam próximos dos da rede privada, e a vantagem é das escolas que não oferecem a ETI, pois atingem 23,3%, enquanto as que a ofertam chegam a 18,9%.

Na rede estadual, essa vantagem se inverte, mas em patamares mais baixos, de modo que o resultado das escolas de ETI nesse indicador é de 12,8%, ao passo que o das demais é de 8,3%.

Na rede municipal, essa vantagem se reverte novamente a favor das escolas que não oferecem a ETI, cujo resultado é de 11,1%, enquanto as que ofertam esse tipo de ensino é de apenas 5,0%.

Na rede privada, a vantagem desse indicador volta a ser das escolas de ETI, e os resultados sobem de patamar, de modo que tais estabelecimentos atingem a marca de 28,3% e os demais, 20,5%.

Novamente vê-se aqui a distância da estrutura das escolas das redes federal e privada em relação aos materiais pedagógicos, posto que as redes municipal e estadual (a que abriga o maior número de escolas de ensino médio) obtiveram os resultados mais baixos nesse quesito, chamando mais uma vez a atenção dos gestores para o provimento adequado desses insumos, a fim de ampliar a qualidade do ensino de jornada estendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, espera-se que este *Panorama das Escolas da Educação em Tempo Integral no Brasil* tenha cumprido seus objetivos, ao apresentar uma proposta de retrato inicial e balanço da evolução da implementação das estratégias da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), transcorridos metade do tempo previsto para esse plano decenal, bem como ampliar o escopo das análises, ao oferecer também um retrato da rede privada.

Além disso, espera-se que as planilhas de dados disponibilizadas como anexos deste *Panorama* permitam que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a fim de garantir a qualidade da oferta da ETI, possam utilizar essas informações para fazer um diagnóstico mais preciso da situação da ETI nas redes instaladas em seus territórios; reorientar e aperfeiçoar as políticas e programas atinentes a esse tipo de ensino; e subsidiar o planejamento dos novos planos de educação, que começarão a ser elaborados nas conferências municipais e estaduais de educação e na Conferência Nacional de Educação (Conae).

Por fim, ressalta-se que esta é a primeira iniciativa no âmbito do Inep que se propõe a acompanhar estratégias, sendo, portanto, passível de críticas e reformulações, a fim de aprimorar os instrumentos criados para a realização desse tipo de estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 708-746, jul./set. 2018.
- ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P.; PAULA, T. S. D. Modelo conceitual para avaliação da infraestrutura escolar no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 100, n. 255, p. 297-330, maio/ago. 2019.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Indicador de Esforço Docente*. Brasília, DF: Inep, 2014a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse)*. Brasília, DF: Inep, 2014b.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse)*. Brasília, DF: Inep, 2014c.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse)*. Brasília, DF: Inep, 2018a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Indicador de Regularidade do Docente da Educação Básica*. Brasília, DF: Inep, 2015a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Microdados do Censo da Educação Básica: 2014*. Brasília, DF: Inep, 2015b.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Microdados do Censo da Educação Básica: 2019*. Brasília, DF: Inep, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018*. Brasília, DF: Inep, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file>>. Acesso em: 31 dez. 2020.

SÁ, J. D. S.; WERLE, F. O. C. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 168, p. 386-413, abr./jun. 2017.

SOARES NETO, J. J. et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. *Estudos de Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013.



.....

APÊNDICE

.....



INDICADORES DE ESTRUTURA DAS ESCOLAS

INTRODUÇÃO

Nas estratégias da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 13.005/2014), que trata da Educação em Tempo Integral (ETI), encontramos duas que fazem menção à estrutura que as escolas que ofertam esse tipo de ensino devem ter, quais sejam:

6.3) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;

6.4) fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários (Brasil, 2014, grifo nosso).

Embora não sejam exaustivas nem plenamente sistemáticas, as prescrições feitas nessas estratégias nos dão uma série de elementos que permite conceituar, em boa medida, o que se espera de uma escola que ofereça a jornada de tempo integral para seus estudantes

em termos do que chamaremos de Infraestrutura Predial, Espaços Educativos, Recursos Didáticos e Materiais Pedagógicos.

METODOLOGIA

Para apreender essas dimensões e construir indicadores que apontem para a adequação ou não da estrutura das escolas que oferecem à ETI, usaremos como fonte de dados o Censo da Educação Básica de 2019. Embora alguns indicadores neste Panorama estejam sendo utilizados para fazer a comparação da evolução das estratégias da Meta 6 durante a primeira metade do PNE, o foco para a construção desses novos indicadores é somente 2019. Isso ocorre tanto porque visamos proporcionar o retrato mais atual das redes de ensino, quanto porque existem diferenças relevantes entre as variáveis que compõem os indicadores de estrutura das escolas do Censo de 2019 em relação ao de 2014, o que acaba por comprometer a comparabilidade das duas medidas.

As estatísticas descritivas e os indicadores de estrutura foram construídos considerando as etapas da educação básica. Por essa razão, há dois grupos de indicadores: um, voltado para as especificidades da educação infantil, sendo aplicado, portanto, nas análises das creches e pré-escolas; e outro, voltado para o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e para o ensino médio. Além disso, as variáveis utilizadas nos indicadores de cada um desses grupos serão devidamente explicitadas, para que se saiba exatamente quais compõem cada indicador.

Em relação às bases de dados, utilizamos cinco bases de 2019, uma para cada subetapa da educação básica, que continham as escolas com pelo menos um aluno do novo público-alvo da ETI, o qual contempla também a rede privada de ensino. Assim, os quantitativos de escolas públicas e privadas de tais bases eram os seguintes: Creche (71.403), Pré-Escola (102.335), Anos Iniciais (109.644) e Finais (61.765) do Ensino Fundamental e Ensino Médio (28.857). A essas bases, agregamos as variáveis de interesse referentes à estrutura dos estabelecimentos de ensino, oriundas do Censo da Educação Básica 2019 (Brasil. Inep, 2020).

Quanto ao tratamento concedido a essas variáveis, utilizamos aquelas que indicam a existência ou não do item na escola (0-Não e 1-Sim), e quando a resposta dada era “9-Não informado”, optamos por considerá-la *missing value*, o que acaba por diminuir o número de escolas da análise, mas evita atribuir uma informação que não temos a qualquer um dos valores válidos, no caso “0-Não” e “1-Sim”.

Ao construto desses indicadores de estrutura importa saber se o estabelecimento de ensino possui aquele item, uma vez que é essa informação que define se a situação da dimensão avaliada é adequada ou não. Não obstante, antes de construir essas medidas, verificamos a frequência da categoria “9-Não informado” nas variáveis que a continham, tal como se vê na Tabela 1, para conhecer o percentual de escolas sem informação.

TABELA 1

PERCENTUAL DA CATEGORIA “NÃO INFORMADO” DAS VARIÁVEIS DOS INDICADORES DE ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS QUE ATENDEM AO NOVO PÚBLICO-ALVO DA ETI POR SUBETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL – 2019

CRECHE	VARIÁVEIS	PRÉ-ESCOLA	AI do EF	AF do EF	EM
1,7%	IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	1,7%	1,6%	1,1%	1,1%
1,7%	IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	1,8%	1,6%	1,2%	1,2%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_JOGOS	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%
10,1%	IN_MATERIAL_PED_CAMPO	11,7%	13,7%	10,7%	9,4%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Percebe-se que nas variáveis relativas aos Espaços Educativos, a categoria “9-Não informado” representa menos de 2% dos casos, portanto, é pouco expressiva. No que se refere aos Materiais Pedagógicos, gira em torno de 11%, que é um número maior, mas não chega a ser uma perda que invalide as análises decorrentes desses indicadores, uma vez que quase 90% das escolas fornecem de maneira clara a informação a respeito da existência ou não do item.

Ainda sobre o tratamento dado a outras variáveis, invertamos o sentido das variáveis IN_ENERGIA_INEXISTENTE e IN_ESGOTO_INEXISTENTE, assumindo que, quando as escolas têm energia ou esgoto, elas assinalam que não são inexistentes. Além disso, passamos a usá-las com a seguinte nomenclatura: IN_ENERGIA e IN_ESGOTO. Ademais, a fim de verificar a coerência dessa assunção, comparamos os resultados dessas variáveis com aquelas que positivamente afirmam a existência ou não de energia elétrica e esgotamento sanitário, e a diferença nas frequências, para o universo das escolas do Censo da Educação Básica 2019, ficou em torno de 1% apenas.

Também construímos três variáveis derivadas, a partir das seguintes aglutinações: IN_PÁTIO = IN_PÁTIO_COBERTO ou IN_PÁTIO_DESCOBERTO; IN_SALA_BIB = IN_SALA_LEITURA ou IN_BIBLIOTECA; e IN_IMPRES = IN_EQUIP_IMPRESSORA ou IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT. Essas variáveis derivadas foram empregadas nas análises da estrutura das cinco subetapas da educação básica.

Das variáveis do Censo da Educação Básica, referente aos estabelecimentos de ensino, selecionamos um conjunto delas com base nas prescrições das estratégias supracitadas. Outros pesquisadores poderiam ter feito escolhas distintas, optando por incluir ou retirar uma ou outra variável da análise. Não obstante, julgamos que o cerne dessas outras opções não será muito diferente do que está sendo usado no presente estudo.⁵

Após a seleção dessas variáveis, elas foram alocadas dentro das quatro dimensões apresentadas na introdução deste Apêndice, a saber: Infraestrutura Predial, Espaços Educativos, Recursos Didáticos e Materiais Pedagógicos. Além disso, obtivemos as frequências da existência ou não de cada item que compõe a estrutura da escola e classificamos sua distribuição em função da sua maior ou menor escassez, conforme os seguintes critérios:

- Elementar: se 75% ou mais escolas possuírem determinado item;
- Básico: se essa faixa for de 50% até menos de 75%;
- Complementar: se for de 25% até menos de 50%; e
- Suplementar: se for abaixo de 25%.

A interpretação dessas categorias deve, portanto, ser realizada do seguinte modo: se determinado item é classificado como elementar para as creches que oferecem a ETI, é porque 75% ou mais delas possuem esse item, ao passo que se esse mesmo item for classificado como básico para as creches que não oferecem a ETI, isso quer dizer que metade ou mais, mas menos de 75% delas possuem tal componente da infraestrutura predial. Nesse caso, esses resultados permitem dizer que as creches de ETI estão em melhor condição quando comparadas com as que não oferecem esse tipo de ensino.

Cabe advertir, ainda, que a classificação das frequências dos itens da estrutura escolar nessas quatro categorias está relacionada a cada uma das subetapas da educação básica, além dos dois grupos de escolas (ofertantes da ETI e demais escolas não ofertantes). Assim, o item quadra de esporte pode ser classificado para as creches como suplementar, mas para as pré-escolas como complementar. Ou o item biblioteca pode, em uma dada etapa, ser considerado elementar para o grupo de escolas que ofertam a ETI e básico para o grupo das que não a oferecem.

Os indicadores criados serão do tipo dicotômico, com base no seguinte método: elegem-se as variáveis pertinentes à dimensão analisada e o indicador criado terá como resultado duas opções: adequado, se na escola existirem todos os itens elencados para aquela dimensão, e não adequado, caso um ou mais itens não existam. Observa-se que, por esse método, o indicador não é capaz de mostrar diversos níveis de adequação que podem existir, portanto, é incapaz de contemplar esse *continuum*. Essa é uma limitação desses quatro indicadores, pois desconsidera o esforço que os gestores educacionais fizeram visando

⁵ Para uma visão mais detalhada de cada variável, consultar a planilha intitulada “Tabela Escola”, do *Dicionário do Censo da Educação Básica* (Brasil. Inep, 2020).

melhorar a estrutura da escola para oferecer a educação em tempo integral. Não obstante, é capaz de indicar o percentual de estabelecimentos de ETI que possuem a estrutura adequada e construir uma série histórica que permita, com o tempo, apreender parte dessa evolução.

Terminada esta seção metodológica, faremos, daqui em diante, uma análise descritiva das variáveis relativas aos indicadores, depois aplicaremos o método adotado na sua construção e, por fim, apresentaremos os indicadores propriamente ditos, conforme as etapas da educação básica a que correspondem.

INDICADORES DE ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)

Os Quadros de 1 a 8 apresentam as estatísticas descritivas das variáveis relativas às quatro dimensões da estrutura escolar analisada para creches e pré-escolas, diferenciando os resultados dos estabelecimentos de ensino que ofertam a ETI para pelo menos 25% do novo público-alvo dessa política, dos demais, que não são considerados ofertantes da ETI.

QUADRO 1
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL
DAS CRECHES POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

CRECHES	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Variáveis do Censo da Educação Básica	Não	Sim	Classificação	Não	Sim
IN_ÁGUA_POTÁVEL	4,6%	95,4%	Elementar	1,5%	98,5%	Elementar
IN_ENERGIA	1,0%	99,0%	Elementar	0,1%	99,9%	Elementar
IN_ESGOTO	5,5%	94,5%	Elementar	0,6%	99,4%	Elementar
IN_BANHEIRO	2,1%	97,9%	Elementar	1,0%	99,0%	Elementar
IN_COZINHA	12,2%	87,8%	Elementar	1,9%	98,1%	Elementar
IN_DESPENSA	47,2%	52,8%	Básico	20,1%	79,9%	Elementar
IN_PÁTIO_COBERTO	43,0%	57,0%	Básico	43,6%	56,4%	Básico
IN_ÁREA_VERDE	73,0%	27,0%	Complementar	61,3%	38,7%	Complementar
IN_BIBLIOTECA	66,3%	33,7%	Complementar	79,9%	20,1%	Suplementar
IN_SALA_LEITURA	71,9%	28,1%	Complementar	79,7%	20,3%	Suplementar
IN_REFEITÓRIO	64,4%	35,6%	Complementar	16,2%	83,8%	Elementar
IN_LABORATÓRIO INFORMÁTICA	76,8%	23,2%	Suplementar	91,6%	8,4%	Suplementar
IN_PÁTIO_DESCOBERTO	56,5%	43,5%	Complementar	39,2%	60,8%	Básico
IN_PARQUE_INFANTIL	52,1%	47,9%	Complementar	25,8%	74,2%	Básico
IN_QUADRA_ESPORTES	70,7%	29,3%	Complementar	87,1%	12,9%	Suplementar
IN_AUDITÓRIO	89,3%	10,7%	Suplementar	95,3%	4,7%	Suplementar
IN_LABORATÓRIO CIÊNCIAS	89,6%	10,4%	Suplementar	98,7%	1,3%	Suplementar
IN_PISCINA	95,6%	4,4%	Suplementar	98,6%	1,4%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Esse quadro revela que a infraestrutura predial das Creches de ETI é um pouco mais adequada que a das demais, visto que possui um maior número de itens classificados como Elementares (7x5) e Básicos (3x2). Para ilustrar essa situação, peguemos o refeitório, que para as creches de ETI é considerado elementar, ou seja, 83,8% o possuem, enquanto que para as demais esse item é tido como complementar, ou seja, apenas 35,6% dispõem dele.

Tratando da infraestrutura predial das pré-escolas, conforme o Quadro 2, a situação é bastante parecida, pois novamente as que oferecem a ETI levam vantagem. Analisando a presença de parque infantil, esse item é classificado nas pré-escolas de ETI como Básico, pois 74,8% delas o detêm (está muito próximo do limite da categoria Elementar), ao passo que nas demais é considerado como Complementar, uma vez que 41,0% das demais o possuem.

QUADRO 2
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL
DAS PRÉ-ESCOLAS POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

PRÉ-ESCOLA	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Variáveis do Censo da Educação Básica	Não	Sim	Classificação	Não	Sim
IN_ÁGUA_POTÁVEL	6,5%	93,5%	Elementar	2,2%	97,8%	Elementar
IN_ENERGIA	2,8%	97,2%	Elementar	0,2%	99,8%	Elementar
IN_ESGOTO	7,1%	92,9%	Elementar	1,0%	99,0%	Elementar
IN_BANHEIRO	3,3%	96,7%	Elementar	0,9%	99,1%	Elementar
IN_COZINHA	9,9%	90,1%	Elementar	2,6%	97,4%	Elementar
IN_DESPENSA	44,5%	55,5%	Básico	24,9%	75,1%	Elementar
IN_PÁTIO_COBERTO	49,2%	50,8%	Básico	40,5%	59,5%	Básico
IN_ÁREA_VERDE	71,9%	28,1%	Complementar	58,1%	41,9%	Complementar
IN_BIBLIOTECA	69,3%	30,7%	Complementar	71,1%	28,9%	Complementar
IN_SALA_LEITURA	76,0%	24,0%	Suplementar	74,2%	25,8%	Complementar
IN_REFEITÓRIO	62,0%	38,0%	Complementar	19,8%	80,2%	Elementar
IN_LABORATÓRIO_INFORMÁTICA	75,8%	24,2%	Suplementar	82,7%	17,3%	Suplementar
IN_PÁTIO_DESCOBERTO	56,8%	43,2%	Complementar	35,1%	64,9%	Básico
IN_PARQUE_INFANTIL	59,0%	41,0%	Complementar	25,2%	74,8%	Básico
IN_QUADRA_ESPORTES	71,4%	28,6%	Complementar	77,6%	22,4%	Suplementar
IN_AUDITÓRIO	91,6%	8,4%	Suplementar	92,7%	7,3%	Suplementar
IN_LABORATÓRIO_CIÊNCIAS	92,8%	7,2%	Suplementar	96,9%	3,1%	Suplementar
IN_PISCINA	97,3%	2,7%	Suplementar	98,3%	1,7%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Com base nas prescrições legais oriundas do PNE, bem como nas análises descritivas dos itens da estrutura da escola apresentados nos Quadros 1 de 2, construímos um indicador

relativo à dimensão de infraestrutura predial da escola, conjugando boa parte itens listados na Estratégia 6.3 com aqueles mais frequentes nos estabelecimentos de ensino em 2019, à luz das especificidades da educação infantil, informada pelo documento oficial *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* (Undime/MEC, 2018). Por essa razão, ao selecionar os itens referentes a essa etapa da educação básica, consideramos como um item essencial da infraestrutura predial o parque infantil, relegando o auditório, a despeito de ambos serem listados pela Estratégia 6.3.

Com base no método adotado e nesses critérios, os itens selecionados para o *Indicador de Infraestrutura Predial da Educação Infantil* (IIP-EI) são os seguintes: água potável (IN_ÁGUA_POTÁVEL); energia elétrica (IN_ENERGIA); rede de esgoto (IN_ESGOTO); banheiro (IN_BANHEIRO); cozinha (IN_COZINHA); despensa (IN_DESPENSA); refeitório (IN_REFEITÓRIO); sala de leitura ou biblioteca (IN_SALA_BIB); pátio coberto ou descoberto (IN_PÁTIO); e parque infantil (IN_PARQUE_INFANTIL). Se a creche ou pré-escola possuir todos esses dez itens, considera-se que essa dimensão é adequada para uma escola de ETI, de modo que os estabelecimentos de ensino que não estiverem dentro desse grupo têm uma infraestrutura não adequada. Porém, cabe aqui uma ressalva metodológica: não estar dentro do grupo de infraestrutura adequada não significa que essa dimensão seja inadequada ou que não tenha nenhum daqueles itens. Como as estatísticas descritivas apresentadas anteriormente mostraram, mais de 90% das escolas de educação infantil possuem água potável, energia elétrica e rede de esgoto. Além disso, não quer dizer que as escolas estejam longe do adequado, pois, em nossos estudos preliminares, constatamos que mais de 60% delas têm de 7 a 9 dos 10 itens que compõem o indicador. Outrossim, o conjunto de itens que compõe o indicador poderia ter sido outro, seja em relação aos itens selecionados ou à quantidade deles, de modo que, com outra definição de indicador, provavelmente os resultados seriam distintos. Não obstante, julgamos que para o *Panorama das Escolas de Educação em Tempo Integral*, que tem como foco as estratégias do PNE, o indicador de infraestrutura predial ora proposto cumpre sua finalidade, que é propiciar esse retrato inicial de um dos componentes da Estratégia 6.3.

Vale salientar, ainda, que não se procurou diferenciar qualitativamente os itens que compõem a estrutura da escola, razão pela qual não lhes foram atribuídos pesos. A ideia por trás dessa opção metodológica diz respeito à presença de itens que são tomados como essenciais para se caracterizar como adequada a estrutura de um estabelecimento de ensino de ETI.

O método e os critérios para criar os outros indicadores da estrutura foram os mesmos, ou seja, consideram o exposto nas Estratégias 6.3 e 6.4 e as análises das frequências relativas dos itens de cada dimensão analisada. Feita essa ressalva metodológica, apresentamos nos Quadros 3 e 4 os itens referentes aos Espaços Educativos dos estabelecimentos de ensino da educação infantil.

QUADRO 3

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS CRECHES POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

CRECHES	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Variáveis do Censo da Educação Básica	Não	Sim	Classificação	Não	Sim
IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	57,4%	42,6%	Complementar	71,0%	29,0%	Complementar
IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	57,8%	42,2%	Complementar	70,5%	29,5%	Complementar
IN_SALA_ATELIÊ_ARTES	95,6%	4,4%	Suplementar	96,9%	3,1%	Suplementar
IN_SALA_MÚSICA_CORAL	97,7%	2,3%	Suplementar	98,9%	1,1%	Suplementar
IN_SALA_ESTÚDIO_DANÇA	97,8%	2,2%	Suplementar	99,4%	0,6%	Suplementar
IN_SALA_MULTIUOSO	92,5%	7,5%	Suplementar	91,5%	8,5%	Suplementar
IN_SALA_REPOUSO_ALUNO	97,1%	2,9%	Suplementar	85,3%	14,7%	Suplementar
IN_SALA_ATENDIMENTO_ESPECIAL	90,7%	9,3%	Suplementar	94,2%	5,8%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Nota-se, com base na análise dos resultados desses dois quadros, que não há nenhum espaço educativo considerado elementar ou básico, ou seja, cada um desses itens se encontra ausente em mais da metade das escolas da educação infantil do país.

QUADRO 4

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS PRÉ-ESCOLAS POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

PRÉ-ESCOLA	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Variáveis do Censo da Educação Básica	Não	Sim	Classificação	Não	Sim
IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	56,9%	43,1%	Complementar	66,7%	33,3%	Complementar
IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	59,0%	41,0%	Complementar	66,2%	33,8%	Complementar
IN_SALA_ATELIÊ_ARTES	96,9%	3,1%	Suplementar	95,4%	4,6%	Suplementar
IN_SALA_MÚSICA_CORAL	98,4%	1,6%	Suplementar	98,0%	2,0%	Suplementar
IN_SALA_ESTÚDIO_DANÇA	98,6%	1,4%	Suplementar	99,0%	1,0%	Suplementar
IN_SALA_MULTIUOSO	94,3%	5,7%	Suplementar	88,3%	11,7%	Suplementar
IN_SALA_REPOUSO_ALUNO	98,0%	2,0%	Suplementar	92,6%	7,4%	Suplementar
IN_SALA_ATENDIMENTO_ESPECIAL	85,9%	14,1%	Suplementar	89,5%	10,5%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Assim sendo, o Indicador de Espaços Educativos da Educação Infantil (IEE-EI) acabou sendo composto por apenas três itens: compartilhamento de espaços para atividades de integração escola-comunidade (IN_ESPAÇO_ATIVIDADE); uso de espaços e equipamentos do entorno escolar para atividades regulares com os alunos (IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO); e existência de sala de repouso para aluno (IN_SALA_REPOUSO_ALUNO) (Brasil. Inep, 2020). Este último item, embora não esteja citado literalmente nas estratégias da Meta 6, e sua frequência seja uma das mais baixas, sendo classificada como complementar, foi considerado como um requisito básico para as escolas que se propõem a oferecer jornada de tempo integral a crianças de 0 a 5 anos de idade, para quem o repouso e o sono constituem elementos importantes no seu processo de desenvolvimento (Undime/MEC, 2018). Assim, considera-se o IEE-EI adequado para uma escola de ETI quando os estabelecimentos de ensino da educação infantil apresentam esses três itens.

Tratando da dimensão dos recursos didáticos das escolas de educação infantil, o conjunto dos itens que serviu de base para compor o indicador está nos Quadros 5 e 6.

QUADRO 5
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DAS CRECHES
POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

CRECHES	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Variáveis do Censo da Educação Básica	Não	Sim	Classificação	Não	Sim
IN_COMPUTADOR	22,7%	77,3%	Elementar	7,3%	92,7%	Elementar
IN_EQUIP_TV	20,3%	79,7%	Elementar	7,1%	92,9%	Elementar
IN_INTERNET	29,9%	70,1%	Básico	13,4%	86,6%	Elementar
IN_EQUIP_DVD	32,1%	67,9%	Básico	18,2%	81,8%	Elementar
IN_EQUIP_IMPRESSORA	37,7%	62,3%	Básico	36,5%	63,5%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT	42,7%	57,3%	Básico	33,4%	66,6%	Básico
IN_EQUIP_MULTIMÍDIA	49,7%	50,3%	Básico	58,1%	41,9%	Complementar
IN_EQUIP_SOM	26,4%	73,6%	Básico	16,4%	83,6%	Elementar
IN_DESKTOP_ALUNO	66,8%	33,2%	Complementar	79,1%	20,9%	Suplementar
IN_EQUIP_COPIADORA	56,3%	43,7%	Complementar	64,8%	35,2%	Complementar
IN_INTERNET_ALUNOS	78,8%	21,2%	Suplementar	91,4%	8,6%	Suplementar
IN_INTERNET_APRENDIZAGEM	65,0%	35,0%	Complementar	61,8%	38,2%	Complementar
IN_COMP_PORTÁTIL_ALUNO	76,7%	23,3%	Suplementar	85,9%	14,1%	Suplementar
IN_EQUIP_LOUSA_DIGITAL	93,4%	6,6%	Suplementar	95,4%	4,6%	Suplementar
IN_EQUIP_PARABÓLICA	84,4%	15,6%	Suplementar	90,3%	9,7%	Suplementar
IN_EQUIP_SCANNER	83,8%	16,2%	Suplementar	85,2%	14,8%	Suplementar
IN_TABLET_ALUNO	88,8%	11,2%	Suplementar	93,5%	6,5%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Desses itens, para compor o Indicador de Recursos Didáticos da Educação Infantil (IRDID-EI), valemo-nos dos que são considerados pertinentes à ETI nessa etapa de ensino e da maioria daqueles que foram classificados como elementares ou básicos, a saber: computador (IN_COMPUTADOR); impressora (IN_IMPRES); acesso à internet (IN_INTERNET); projetor (IN_EQUIP_MULTIMÍDIA); TV (IN_EQUIP_TV); aparelho de DVD (IN_EQUIP_DVD); aparelho de som (IN_EQUIP_SOM); e copiadora (IN_EQUIP_COPIADORA). Se o IRDID-EI apresentar esses oito itens, considera-se que tais recursos estão adequados para uma escola de ETI.

QUADRO 6
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS
DAS PRÉ-ESCOLAS POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

PRÉ-ESCOLA Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_COMPUTADOR	25,3%	74,7%	Básico	6,9%	93,1%	Elementar
IN_EQUIP_TV	23,4%	76,6%	Elementar	7,2%	92,8%	Elementar
IN_INTERNET	32,9%	67,1%	Básico	12,4%	87,6%	Elementar
IN_EQUIP_DVD	34,7%	65,3%	Básico	17,8%	82,2%	Elementar
IN_EQUIP_IMPRESSORA	40,3%	59,7%	Básico	34,1%	65,9%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT	44,9%	55,1%	Básico	28,0%	72,0%	Básico
IN_EQUIP_MULTIMÍDIA	49,9%	50,1%	Básico	51,2%	48,8%	Complementar
IN_EQUIP_SOM	29,9%	70,1%	Básico	13,5%	86,5%	Elementar
IN_DESKTOP_ALUNO	67,2%	32,8%	Complementar	69,7%	30,3%	Complementar
IN_EQUIP_COPIADORA	60,8%	39,2%	Complementar	57,7%	42,3%	Complementar
IN_INTERNET_ALUNOS	79,7%	20,3%	Suplementar	84,3%	15,7%	Suplementar
IN_INTERNET_APRENDIZAGEM	66,5%	33,5%	Complementar	56,8%	43,2%	Complementar
IN_COMP_PORTÁTIL_ALUNO	78,4%	21,6%	Suplementar	81,2%	18,8%	Suplementar
IN_EQUIP_LOUSA_DIGITAL	92,6%	7,4%	Suplementar	93,5%	6,5%	Suplementar
IN_EQUIP_PARABÓLICA	84,9%	15,1%	Suplementar	87,8%	12,2%	Suplementar
IN_EQUIP_SCANNER	86,0%	14,0%	Suplementar	81,7%	18,3%	Suplementar
IN_TABLET_ALUNO	90,9%	9,1%	Suplementar	91,0%	9,0%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Para a última dimensão, relativa aos materiais pedagógicos, os itens que subsidiaram a criação do indicador são apresentados nos Quadros 7 e 8.

QUADRO 7
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS
DAS CRECHES POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	CRECHES			OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_MATERIAL_PED_JOGOS	11,5%	88,5%	Elementar	11,7%	88,3%	Elementar	11,7%	88,3%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	42,8%	57,2%	Básico	37,7%	62,3%	Básico	37,7%	62,3%	Básico
IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	67,3%	32,7%	Complementar	66,9%	33,1%	Complementar	66,9%	33,1%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	24,3%	75,7%	Elementar	4,9%	95,1%	Elementar	4,9%	95,1%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	56,7%	43,3%	Complementar	49,7%	50,3%	Básico	49,7%	50,3%	Básico
IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	60,4%	39,6%	Complementar	49,2%	50,8%	Básico	49,2%	50,8%	Básico
IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	85,3%	14,7%	Suplementar	95,4%	4,6%	Suplementar	95,4%	4,6%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	78,3%	21,7%	Suplementar	77,5%	22,5%	Suplementar	77,5%	22,5%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	97,1%	2,9%	Suplementar	95,2%	4,8%	Suplementar	95,2%	4,8%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	89,3%	10,7%	Suplementar	80,2%	19,8%	Suplementar	80,2%	19,8%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_CAMPO	90,1%	9,9%	Suplementar	92,1%	7,9%	Suplementar	92,1%	7,9%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Considerando a frequência desses materiais nas creches e pré-escolas e sua pertinência para a oferta da ETI nessa etapa da educação básica, adotamos os seguintes itens para compor o *Indicador de Materiais Pedagógicos da Educação Infantil (IMP-EI)*: jogos educativos (IN_MATERIAL_PED_JOGOS); materiais para prática desportiva e recreação (IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA); acervo multimídia (IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA); brinquedos para educação infantil (IN_MATERIAL_PED_INFANTIL); e materiais para atividades culturais e artísticas (IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS).

QUADRO 8

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS PRÉ-ESCOLAS POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

VARIÁVEIS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_MATERIAL_PED_JOGOS	12,6%	87,4%	Elementar	8,1%	91,9%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	42,2%	57,8%	Básico	28,9%	71,1%	Básico
IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	69,4%	30,6%	Complementar	61,3%	38,7%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	29,8%	70,2%	Básico	7,1%	92,9%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	57,6%	42,4%	Complementar	45,1%	54,9%	Básico
IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	64,2%	35,8%	Complementar	44,7%	55,3%	Básico
IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	88,3%	11,7%	Suplementar	92,4%	7,6%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	80,1%	19,9%	Suplementar	71,6%	28,4%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	96,5%	3,5%	Suplementar	94,3%	5,7%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	88,8%	11,2%	Suplementar	78,2%	21,8%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_CAMPO	89,0%	11,0%	Suplementar	89,8%	10,2%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Quando os estabelecimentos de ensino de ETI contemplam esses cinco itens, o IMP-EI é considerado adequado.

É com base nesses indicadores que vamos apreender a estrutura das creches e pré-escolas do país. Sabemos que tais indicadores são limitados e passíveis de críticas e reformulações, porém, para a composição do *Panorama das Escolas de Educação em Tempo Integral no Brasil*, tais indicadores parecem ser profícuos para fazer esse retrato inicial.

INDICADORES DE ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAS E FINAIS) E DO ENSINO MÉDIO

Na construção dos indicadores para as etapas da educação básica posteriores à da educação infantil, os pressupostos metodológicos, os tratamentos dispensados às variáveis e as classificações decorrentes da frequência do item da estrutura escolar são os mesmos dos indicadores construídos para as creches e pré-escolas.

Em termos da dimensão infraestrutura predial, comparando o indicador referente ao ensino fundamental e médio com o das etapas progressas, há um núcleo comum de variáveis e outro

distinto, de modo que algumas deixaram de ser utilizadas, como parque infantil, por exemplo, e outras que foram incorporadas, como as referentes aos laboratórios de ciências e de informática.

Nesse sentido, os itens selecionados para o *Indicador de Infraestrutura Predial do Ensino Fundamental e Médio (IIP-EFM)* são os seguintes: água potável (IN_ÁGUA_POTÁVEL); energia elétrica (IN_ENERGIA); rede de esgoto (IN_ESGOTO); banheiro (IN_BANHEIRO); cozinha (IN_COZINHA); despensa (IN_DESPENSA); refeitório (IN_REFEITÓRIO); sala de leitura ou biblioteca (IN_SALA_BIB); pátio coberto ou descoberto (IN_PÁTIO); laboratório de informática (IN_LABORATÓRIO_INFORMÁTICA); laboratório de ciências (IN_LABORATÓRIO_CIÊNCIAS); quadra poliesportiva (IN_QUADRA_ESPORTES); e auditório (IN_AUDITÓRIO). Com essa mudança, diversos outros equipamentos escolares, previstos na Estratégia 6.3, passaram a compor o indicador. Dessa maneira, os indicadores do ensino fundamental e médio passaram a ter 13 itens, e se considera tal dimensão adequada quando o IIP-EFM da escola de ETI possuir todos esses itens.

Os Quadros 9, 10 e 11 mostram como se apresenta a frequência de todos os itens que compõem essa dimensão nas três subetapas da educação básica analisadas nesta seção.

QUADRO 9

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Infraestrutura	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ÁGUA_POTÁVEL	8,9%	91,1%	Elementar	5,0%	95,0%	Elementar
IN_ENERGIA	4,0%	96,0%	Elementar	0,7%	99,3%	Elementar
IN_ESGOTO	8,6%	91,4%	Elementar	4,2%	95,8%	Elementar
IN_BANHEIRO	4,6%	95,4%	Elementar	1,7%	98,3%	Elementar
IN_COZINHA	10,8%	89,2%	Elementar	2,0%	98,0%	Elementar
IN_DESPENSA	45,6%	54,4%	Básico	23,6%	76,4%	Elementar
IN_PÁTIO_COBERTO	50,8%	49,2%	Complementar	42,5%	57,5%	Básico
IN_ÁREA_VERDE	72,5%	27,5%	Complementar	67,4%	32,6%	Complementar
IN_BIBLIOTECA	63,0%	37,0%	Complementar	62,6%	37,4%	Complementar
IN_SALA_LEITURA	74,2%	25,8%	Complementar	71,4%	28,6%	Complementar
IN_REFEITÓRIO	64,2%	35,8%	Complementar	58,6%	41,4%	Complementar
IN_LABORATÓRIO_INFORMÁTICA	65,1%	34,9%	Complementar	56,1%	43,9%	Complementar
IN_PÁTIO_DESCOBERTO	58,4%	41,6%	Complementar	56,2%	43,8%	Complementar
IN_PARQUE_INFANTIL	69,9%	30,1%	Complementar	79,0%	21,0%	Suplementar
IN_QUADRA_ESPORTES	62,0%	38,0%	Complementar	56,2%	43,8%	Complementar
IN_AUDITÓRIO	90,0%	10,0%	Suplementar	88,6%	11,4%	Suplementar
IN_LABORATÓRIO_CIÊNCIAS	90,0%	10,0%	Suplementar	92,8%	7,2%	Suplementar
IN_PISCINA	97,3%	2,7%	Suplementar	98,7%	1,3%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 10

FREQÜÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ÁGUA_POTÁVEL	8,4%	91,6%	Elementar	5,1%	94,9%	Elementar
IN_ENERGIA	2,6%	97,4%	Elementar	0,8%	99,2%	Elementar
IN_ESGOTO	5,5%	94,5%	Elementar	4,3%	95,7%	Elementar
IN_BANHEIRO	3,5%	96,5%	Elementar	1,4%	98,6%	Elementar
IN_COZINHA	9,9%	90,1%	Elementar	1,6%	98,4%	Elementar
IN_DESPENSA	37,6%	62,4%	Básico	22,4%	77,6%	Elementar
IN_PÁTIO_COBERTO	41,4%	58,6%	Básico	41,1%	58,9%	Básico
IN_ÁREA_VERDE	65,8%	34,2%	Complementar	67,7%	32,3%	Complementar
IN_BIBLIOTECA	42,4%	57,6%	Básico	58,4%	41,6%	Complementar
IN_SALA_LEITURA	66,5%	33,5%	Complementar	67,7%	32,3%	Complementar
IN_REFEITÓRIO	54,7%	45,3%	Complementar	64,4%	35,6%	Complementar
IN_LABORATÓRIO_INFORMÁTICA	42,7%	57,3%	Básico	53,7%	46,3%	Complementar
IN_PÁTIO_DESCOBERTO	49,2%	50,8%	Básico	57,7%	42,3%	Complementar
IN_PARQUE_INFANTIL	71,6%	28,4%	Complementar	90,3%	9,7%	Suplementar
IN_QUADRA_ESPORTES	36,7%	63,3%	Básico	52,6%	47,4%	Complementar
IN_AUDITÓRIO	80,9%	19,1%	Suplementar	85,4%	14,6%	Suplementar
IN_LABORATÓRIO_Ciências	74,5%	25,5%	Complementar	87,3%	12,7%	Suplementar
IN_PISCINA	96,5%	3,5%	Suplementar	98,9%	1,1%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 11

FREQÜÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL DO ENSINO MÉDIO POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(continua)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ÁGUA_POTÁVEL	6,0%	94,0%	Elementar	3,9%	96,1%	Elementar
IN_ENERGIA_INEXISTENTE	0,3%	99,7%	Elementar	0,1%	99,9%	Elementar
IN_ESGOTO_INEXISTENTE	2,0%	98,0%	Elementar	0,8%	99,2%	Elementar
IN_BANHEIRO	2,4%	97,6%	Elementar	1,7%	98,3%	Elementar
IN_COZINHA	10,7%	89,3%	Elementar	6,8%	93,2%	Elementar
IN_DESPENSA	37,8%	62,2%	Básico	30,1%	69,9%	Básico
IN_PÁTIO_COBERTO	35,3%	64,7%	Básico	36,4%	63,6%	Básico
IN_ÁREA_VERDE	62,8%	37,2%	Complementar	52,8%	47,2%	Complementar

QUADRO 11

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL DO ENSINO MÉDIO POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(conclusão)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_BIBLIOTECA	31,1%	68,9%	Básico	18,8%	81,2%	Elementar
IN_SALA_LEITURA	61,8%	38,2%	Complementar	62,9%	37,1%	Complementar
IN_REFEITÓRIO	51,8%	48,2%	Complementar	37,3%	62,7%	Básico
IN_LABORATÓRIO_INFORMÁTICA	24,8%	75,2%	Elementar	13,0%	87,0%	Elementar
IN_PÁTIO_DESCOBERTO	46,8%	53,2%	Básico	49,6%	50,4%	Básico
IN_PARQUE_INFANTIL	77,2%	22,8%	Suplementar	92,1%	7,9%	Suplementar
IN_QUADRA_ESPORTES	23,9%	76,1%	Elementar	22,6%	77,4%	Elementar
IN_AUDITÓRIO	72,4%	27,6%	Complementar	52,6%	47,4%	Complementar
IN_LABORATÓRIO_CIÊNCIAS	54,4%	45,6%	Complementar	33,0%	67,0%	Básico
IN_PISCINA	95,2%	4,8%	Suplementar	96,1%	3,9%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Em relação ao Indicador de Espaços Educativos do Ensino Fundamental e Médio (IEE-EI), ele continua com apenas três itens (dois foram mantidos e um substituído): compartilhamento de espaços para atividades de integração escola-comunidade (IN_ESPAÇO_ATIVIDADE); uso de espaços e equipamentos do entorno escolar para atividades regulares com os alunos (IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO); e existência de sala que possibilita seu uso para diversas atividades (IN_SALA_MULTIUZO) (Brasil. Inep, 2020). Este último item, embora não seja muito frequente, pois é classificado como suplementar, ainda assim tem uma ocorrência maior que a das salas destinadas às atividades específicas, como danças ou artes. Dessa maneira, considera-se o IEE-EFM adequado para uma escola de ETI quando o estabelecimento de ensino dessas etapas da educação básica apresenta esses três itens. As frequências destes e dos demais itens dessa dimensão se encontram nos Quadros 12, 13 e 14.

QUADRO 12

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(continua)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	56,8%	43,2%	Complementar	43,6%	56,4%	Básico
IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	59,6%	40,4%	Complementar	49,8%	50,2%	Básico
IN_SALA_ATELIÊ_ARTES	96,1%	3,9%	Suplementar	95,7%	4,3%	Suplementar

QUADRO 12

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(conclusão)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_SALA_MÚSICA_CORAL	98,3%	1,7%	Suplementar	97,5%	2,5%	Suplementar
IN_SALA_ESTÚDIO_DANÇA	98,6%	1,4%	Suplementar	98,7%	1,3%	Suplementar
IN_SALA_MULTIUSSO	94,7%	5,3%	Suplementar	93,0%	7,0%	Suplementar
IN_SALA_REPOUSO_ALUNO	98,9%	1,1%	Suplementar	98,9%	1,1%	Suplementar
IN_SALA_ATENDIMENTO_ESPECIAL	78,7%	21,3%	Suplementar	66,9%	33,1%	Complementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 13

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	54,4%	45,6%	Complementar	38,4%	61,6%	Básico
IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	59,7%	40,3%	Complementar	44,4%	55,6%	Básico
IN_SALA_ATELIÊ_ARTES	93,6%	6,4%	Suplementar	96,8%	3,2%	Suplementar
IN_SALA_MÚSICA_CORAL	97,2%	2,8%	Suplementar	98,0%	2,0%	Suplementar
IN_SALA_ESTÚDIO_DANÇA	97,9%	2,1%	Suplementar	99,0%	1,0%	Suplementar
IN_SALA_MULTIUSSO	91,8%	8,2%	Suplementar	93,9%	6,1%	Suplementar
IN_SALA_REPOUSO_ALUNO	98,9%	1,1%	Suplementar	99,3%	0,7%	Suplementar
IN_SALA_ATENDIMENTO_ESPECIAL	68,3%	31,7%	Complementar	68,7%	31,3%	Complementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 14
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS DO ENSINO MÉDIO
POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_ESPAÇO_ATIVIDADE	56,5%	43,5%	Complementar	43,6%	56,4%	Básico
IN_ESPAÇO_EQUIPAMENTO	64,1%	35,9%	Complementar	52,2%	47,8%	Complementar
IN_SALA_ATELIÊ_ARTES	90,9%	9,1%	Suplementar	89,0%	11,0%	Suplementar
IN_SALA_MÚSICA_CORAL	96,0%	4,0%	Suplementar	94,5%	5,5%	Suplementar
IN_SALA_ESTÚDIO_DANÇA	97,2%	2,8%	Suplementar	97,1%	2,9%	Suplementar
IN_SALA_MULTIUZO	88,9%	11,1%	Suplementar	86,7%	13,3%	Suplementar
IN_SALA_REPOUSO_ALUNO	98,6%	1,4%	Suplementar	97,4%	2,6%	Suplementar
IN_SALA_ATENDIMENTO_ESPECIAL	70,2%	29,8%	Complementar	73,6%	26,4%	Complementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A dimensão da estrutura das escolas referentes aos recursos didáticos, para essas etapas da educação básica, incorporou mais 2 itens aos 8 já adotados, passando a ficar com 10: computador (IN_COMPUTADOR); impressora (IN_IMPRES); acesso à internet (IN_INTERNET); projetor (IN_EQUIP_MULTIMÍDIA); TV (IN_EQUIP_TV); aparelho de DVD (IN_EQUIP_DVD); aparelho de som (IN_EQUIP_SOM); copiadora (IN_EQUIP_COPIADORA); computador de mesa para uso dos alunos (IN_DESKTOP_ALUNO); e acesso à internet para uso nos processos de ensino e aprendizagem (IN_INTERNET_APRENDIZAGEM). Assim, se o Indicador de Recursos Didáticos do Ensino Fundamental e Médio (IRDID-EFM) apresentar esses 10 itens, admite-se que tais recursos estão adequados para uma escola de ETI. Os Quadros 15, 16 e 17 apresentam os itens dessa dimensão, tanto os que integram o referido indicador, quanto os que entraram na análise preliminar.

QUADRO 15
FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(continua)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_COMPUTADOR	24,9%	75,1%	Elementar	13,2%	86,8%	Elementar
IN_EQUIP_TV	25,5%	74,5%	Básico	14,8%	85,2%	Elementar
IN_INTERNET	31,8%	68,2%	Básico	21,0%	79,0%	Elementar
IN_EQUIP_DVD	37,6%	62,4%	Básico	28,8%	71,2%	Básico

QUADRO 15

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(conclusão)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_EQUIP_IMPRESSORA	38,0%	62,0%	Básico	31,7%	68,3%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT	43,6%	56,4%	Básico	33,9%	66,1%	Básico
IN_EQUIP_MULTIMÍDIA	44,1%	55,9%	Básico	26,7%	73,3%	Básico
IN_EQUIP_SOM	30,9%	69,1%	Básico	21,2%	78,8%	Elementar
IN_DESKTOP_ALUNO	58,2%	41,8%	Complementar	51,7%	48,3%	Complementar
IN_EQUIP_COPIADORA	57,9%	42,1%	Complementar	57,1%	42,9%	Complementar
IN_INTERNET_ALUNOS	72,1%	27,9%	Complementar	66,6%	33,4%	Complementar
IN_INTERNET_APRENDIZAGEM	62,2%	37,8%	Complementar	59,1%	40,9%	Complementar
IN_COMP_PORTÁTIL_ALUNO	75,4%	24,6%	Suplementar	70,0%	30,0%	Complementar
IN_EQUIP_LOUSA_DIGITAL	89,9%	10,1%	Suplementar	86,2%	13,8%	Suplementar
IN_EQUIP_PARABÓLICA	81,8%	18,2%	Suplementar	75,7%	24,3%	Suplementar
IN_EQUIP_SCANNER	84,5%	15,5%	Suplementar	86,2%	13,8%	Suplementar
IN_TABLET_ALUNO	89,4%	10,6%	Suplementar	91,4%	8,6%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 16

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(continua)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_COMPUTADOR	10,8%	89,2%	Elementar	11,7%	88,3%	Elementar
IN_EQUIP_TV	16,2%	83,8%	Elementar	15,8%	84,2%	Elementar
IN_INTERNET	16,3%	83,7%	Elementar	20,1%	79,9%	Elementar
IN_EQUIP_DVD	32,2%	67,8%	Básico	32,0%	68,0%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA	24,0%	76,0%	Elementar	30,3%	69,7%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT	29,0%	71,0%	Básico	34,3%	65,7%	Básico
IN_EQUIP_MULTIMÍDIA	23,1%	76,9%	Elementar	21,2%	78,8%	Elementar
IN_EQUIP_SOM	20,6%	79,4%	Elementar	21,7%	78,3%	Elementar
IN_DESKTOP_ALUNO	38,3%	61,7%	Básico	51,2%	48,8%	Complementar
IN_EQUIP_COPIADORA	44,4%	55,6%	Básico	58,1%	41,9%	Complementar
IN_INTERNET_ALUNOS	54,2%	45,8%	Complementar	64,9%	35,1%	Complementar

QUADRO 16

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

(continua)

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_INTERNET_APRENDIZAGEM	45,9%	54,1%	Básico	60,7%	39,3%	Complementar
IN_COMP_PORTÁTIL_ALUNO	64,5%	35,5%	Complementar	67,7%	32,3%	Complementar
IN_EQUIP_LOUSA_DIGITAL	81,0%	19,0%	Suplementar	86,5%	13,5%	Suplementar
IN_EQUIP_PARABÓLICA	73,2%	26,8%	Complementar	70,4%	29,6%	Complementar
IN_EQUIP_SCANNER	77,0%	23,0%	Suplementar	87,8%	12,2%	Suplementar
IN_TABLET_ALUNO	85,0%	15,0%	Suplementar	90,8%	9,2%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 17

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE RECURSOS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_COMPUTADOR	3,6%	96,4%	Elementar	1,4%	98,6%	Elementar
IN_EQUIP_TV	10,6%	89,4%	Elementar	9,4%	90,6%	Elementar
IN_INTERNET	9,0%	91,0%	Elementar	5,3%	94,7%	Elementar
IN_EQUIP_DVD	31,9%	68,1%	Básico	41,4%	58,6%	Básico
IN_EQUIP_IMPRESSORA	16,3%	83,7%	Elementar	19,5%	80,5%	Elementar
IN_EQUIP_IMPRESSORA_MULT	21,0%	79,0%	Elementar	16,7%	83,3%	Elementar
IN_EQUIP_MULTIMÍDIA	16,4%	83,6%	Elementar	12,5%	87,5%	Elementar
IN_EQUIP_SOM	16,3%	83,7%	Elementar	19,8%	80,2%	Elementar
IN_DESKTOP_ALUNO	22,8%	77,2%	Elementar	14,9%	85,1%	Elementar
IN_EQUIP_COPIADORA	38,7%	61,3%	Básico	44,0%	56,0%	Básico
IN_INTERNET_ALUNOS	39,5%	60,5%	Básico	23,6%	76,4%	Elementar
IN_INTERNET_APRENDIZAGEM	33,1%	66,9%	Básico	23,5%	76,5%	Elementar
IN_COMP_PORTÁTIL_ALUNO	59,2%	40,8%	Complementar	51,6%	48,4%	Complementar
IN_EQUIP_LOUSA_DIGITAL	72,6%	27,4%	Complementar	69,8%	30,2%	Complementar
IN_EQUIP_PARABÓLICA	66,1%	33,9%	Complementar	70,1%	29,9%	Complementar
IN_EQUIP_SCANNER	70,8%	29,2%	Complementar	72,2%	27,8%	Complementar
IN_TABLET_ALUNO	80,9%	19,1%	Suplementar	72,7%	27,3%	Complementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Por fim, o Indicador de Materiais Pedagógicos do Ensino Fundamental e Médio (IMP-EFM), que na educação infantil era composto por cinco itens dessa dimensão da estrutura das escolas, passa a ter agora seis, sendo quatro iguais e dois distintos (brinquedos para educação infantil deixou de fazer parte do indicador), a saber: jogos educativos (IN_MATERIAL_PED_JOGOS); materiais para prática desportiva e recreação (IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA); acervo multimídia (IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA); materiais para atividades culturais e artísticas (IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS); materiais para atividades científicas (IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO); e instrumentos musicais para aulas de música e/ou banda/fanfarras (IN_MATERIAL_PED_MUSICAL).

As frequências para todos os itens dessa dimensão da estrutura escolar são mostradas nos Quadros 18, 19 e 20.

QUADRO 18

FREQUÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS		Classificação	ESCOLAS DE ETI		Classificação
	Não	Sim		Não	Sim	
IN_MATERIAL_PED_JOGOS	13,6%	86,4%	Elementar	10,7%	89,3%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	36,8%	63,2%	Básico	32,6%	67,4%	Básico
IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	66,5%	33,5%	Complementar	63,8%	36,2%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	49,4%	50,6%	Complementar	59,3%	40,7%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	55,4%	44,6%	Complementar	50,8%	49,2%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	64,2%	35,8%	Complementar	65,1%	34,9%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	85,2%	14,8%	Suplementar	86,6%	13,4%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	78,2%	21,8%	Suplementar	66,2%	33,8%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	96,5%	3,5%	Suplementar	97,0%	3,0%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	88,8%	11,2%	Suplementar	87,3%	12,7%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_CAMPO	88,1%	11,9%	Suplementar	91,1%	8,9%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 19

FREQÜÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_MATERIAL_PED_JOGOS	18,0%	82,0%	Elementar	16,2%	83,8%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	21,7%	78,3%	Elementar	31,0%	69,0%	Básico
IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	53,6%	46,4%	Complementar	62,6%	37,4%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	60,9%	39,1%	Complementar	73,4%	26,6%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	42,3%	57,7%	Básico	50,7%	49,3%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	57,3%	42,7%	Complementar	68,4%	31,6%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	71,1%	28,9%	Complementar	81,3%	18,7%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	67,1%	32,9%	Complementar	62,9%	37,1%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	96,0%	4,0%	Suplementar	98,0%	2,0%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	86,5%	13,5%	Suplementar	90,7%	9,3%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_CAMPO	90,0%	10,0%	Suplementar	90,2%	9,8%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

QUADRO 20

FREQÜÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO ENSINO MÉDIO POR OFERTA DE ETI – BRASIL – 2019

Variáveis do Censo da Educação Básica	OUTRAS ESCOLAS			ESCOLAS DE ETI		
	Não	Sim	Classificação	Não	Sim	Classificação
IN_MATERIAL_PED_JOGOS	26,9%	73,1%	Básico	39,6%	60,4%	Básico
IN_MATERIAL_PED_DESPORTIVA	15,5%	84,5%	Elementar	15,2%	84,8%	Elementar
IN_MATERIAL_PED_MULTIMÍDIA	41,0%	59,0%	Básico	34,5%	65,5%	Básico
IN_MATERIAL_PED_INFANTIL	73,5%	26,5%	Complementar	91,7%	8,3%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_DIFUSÃO	32,6%	67,4%	Básico	29,7%	70,3%	Básico
IN_MATERIAL_PED_ARTÍSTICAS	50,9%	49,1%	Complementar	48,3%	51,7%	Básico
IN_MATERIAL_PED_CIENTÍFICO	57,4%	42,6%	Complementar	40,8%	59,2%	Básico
IN_MATERIAL_PED_MUSICAL	62,7%	37,3%	Complementar	54,1%	45,9%	Complementar
IN_MATERIAL_PED_INDÍGENA	96,6%	3,4%	Suplementar	97,8%	2,2%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_ÉTNICO	84,9%	15,1%	Suplementar	86,5%	13,5%	Suplementar
IN_MATERIAL_PED_CAMPO	90,5%	9,5%	Suplementar	83,3%	16,7%	Suplementar

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, é preciso reiterar que esses indicadores foram construídos *ad hoc*, ou seja, com a finalidade de avaliar as condições da estrutura das escolas que oferecem a ETI a partir do que foi prescrito nas Estratégias da Meta 6 do Plano Nacional de Educação e da frequência dos itens que compõem essa estrutura nas escolas brasileiras, conforme as etapas da educação básica. Nesse sentido, salientamos que não temos por objetivo avaliar a estrutura das escolas brasileiras de maneira geral, nem suas condições de acessibilidade.

Vale lembrar, também, que foram construídos dois conjuntos de indicadores de estrutura escolar: os indicadores da educação infantil, usados nas análises das creches e pré-escolas, e os do ensino fundamental e médio, usados para analisar as escolas dessas etapas da educação básica, sendo, inclusive, os mesmos para os anos iniciais e finais do fundamental.

Por último, cabe apresentar os resultados dos indicadores de estrutura das escolas de ETI. Assim, na Tabela 2 temos os resultados do Indicador de Infraestrutura Predial, que mostra que essa dimensão é considerada adequada para, aproximadamente, 20% das escolas de ETI de educação infantil (com a pré-escola chegando a quase 25%) e de ensino médio, ficando as escolas de ensino fundamental em patamares muito baixos, inferiores a 4%. Lembremos que para ter a dimensão da estrutura da escola considerada adequada é preciso que todos os itens que compõem o indicador estejam presentes no estabelecimento de ensino.

TABELA 2
INFRAESTRUTURA PREDIAL DAS ESCOLAS DE ETI POR SUBETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– BRASIL – 2019

	Creche		Pré-Escola		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		Ensino Médio	
	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada
Escolas de ETI	22.223	5.393	9.498	3.228	12.301	227	8.548	292	2.666	620
	80,5%	19,5%	74,6%	25,4%	98,2%	1,8%	96,7%	3,3%	81,1%	18,9%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A Tabela 3 apresenta os resultados do Indicador de Espaços Educativos. Notamos, em todas as etapas da educação básica, que os resultados são muito baixos, pois nem 5% das escolas de ETI possuem condições adequadas nessa dimensão.

TABELA 3
ESPAÇOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS DE ETI POR SUBETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– BRASIL – 2019

	Creche		Pré-Escola		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		Ensino Médio	
	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada
Escolas de ETI	26.669	481	12.329	200	12.107	281	8.569	172	3.104	140
	98,2%	1,8%	98,4%	1,6%	97,7%	2,3%	98,0%	2,0%	95,7%	4,3%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Os resultados do Indicador de Recursos Didáticos são explicitados na Tabela 4 e apontam que a condição adequada dessa dimensão gira em torno de 10% no caso do ensino fundamental, de 15% no da creche e de 20% no da pré-escola e ensino médio.

TABELA 4
RECURSOS DIDÁTICOS DAS ESCOLAS DE ETI POR SUBETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– BRASIL – 2019

	Creche		Pré-Escola		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		Ensino Médio	
	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada
Escolas de ETI	23.571	4.045	10.269	2.457	11.068	1.460	7.936	904	2.568	718
	85,4%	14,6%	80,7%	19,3%	88,3%	11,7%	89,8%	10,2%	78,1%	21,9%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

A última dimensão estudada da estrutura escolar, referente ao Indicador de Materiais Pedagógicos, tem seus resultados mostrados na Tabela 5, os quais revelam que é o ensino fundamental que apresenta menos escolas de ETI em condições adequadas, ficando na casa dos 5%, ao passo que as creches e pré-escolas adequadas gravitam em torno de 23% e os estabelecimentos de ensino médio têm sua marca próxima dos 15%.

TABELA 5

MATERIAIS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE ETI POR SUBETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
– BRASIL – 2019

	Creche		Pré-Escola		Ensino Fundamental (Anos Iniciais)		Ensino Fundamental (Anos Finais)		Ensino Médio	
	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada	Não Adeq.	Adequada
Escolas de ETI	20.071	5.349	8.874	3.188	10.772	589	7.575	458	2.596	473
	79,0%	21,0%	73,6%	26,4%	94,8%	5,2%	94,3%	5,7%	84,6%	15,4%

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil. Inep (2020).

Como se vê, a partir dessa breve análise da estrutura escolar, relativa a infraestrutura predial, espaços educativos, recursos didáticos e materiais pedagógicos, os resultados agregados das escolas públicas e privadas que oferecem a ETI se mostraram preocupantes nas quatro dimensões, pois, em praticamente todas as etapas da educação básica, o percentual de escolas que tiveram a situação considerada como adequada praticamente não passou de 1/4, o que indica que um esforço substancial terá de ser feito, por parte do poder público e das mantenedoras dos estabelecimentos privados, para estruturar e equipar adequadamente as escolas de ETI do país.



CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

